

PROJETOS DE VIDA E JUVENTUDES

Caminhos para educadores que
apoiam a construção dos projetos
de vida de jovens brasileiros



Ficha técnica

Idealização e Coordenação

Fundação Telefônica Vivo

Diretor-presidente: Americo Teixeira Mattar

Gerente Sênior de Educação: Lia Glaz

Equipe de Projetos Sociais: Regina Calia

Gerente Sênior de Mobilização e Voluntariado: Luanda de Lima Sabença

Equipe de Mobilização: Alexandra Palhares Alves e Tatiana Gimenes Pereira

Supervisão de Conteúdo

Profa. Dra. Hanna Cebel Danza

Prof. Dr. Marco Antonio Morgado da Silva

Redação:

Alecs Diniz

Laura Baggio

Colaboração de conteúdo dos parceiros executores nos territórios Bahia e Sergipe.

Afeto – Educação, Comunicação e Juventudes & CIPÓ – Comunicação Interativa.

Equipe: Ana Fernanda Souza, Antonio Pita, Ari Xavier, Carla Aragão, Daniela Silva, Débora Freire, Denise Borges, Lúcia Valois, Nilton Lopes e Rebeca Ribas.

Instituto Paramitas

Equipe: Claudia Regina Stippe Rodrigues, Katiane Teles Santana

Santos, Nilton Rodrigues Junior e Rosilene Pimentel Santos Rangel.

Diagramação

Cidade Escola Aprendiz - Adne Horizonte

Revisão de texto:

Cidade Escola Aprendiz - Fernanda Portela

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P964 Projetos de vida e juventudes : caminhos para educadores que apoiam a construção dos projetos de vida de jovens brasileiros [recurso eletrônico] / Fundação Telefônica Vivo. — São Paulo : Fundação Telefônica Vivo, 2022. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-622-1

1. Educação - Ensino Médio - Currículos - Planejamento.
2. Projeto de vida. 3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 4. Método de projeto no ensino. 5. Educação baseada em competências. 6. Programas de aperfeiçoamento escolar.
I. Fundação Telefônica Vivo. II. Título.

CDD 379.8165



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons - Atribuição Não-Internacional 4.0 Comercial. Sem derivações

The background features a vertical strip on the left with various colored sections: a dark red circle at the top, a green circle below it, a textured olive green area, a pink triangle, a dark red triangle, and a purple textured area at the bottom. A large, light-colored textured paper shape is overlaid on the right side of the page.

*Então nos voltamos para a educação.
Como um último apelo. Para que o sonho
não se perca, e se faça realidade sem
deixar de ser sonho.*

Cecília Meireles

ÍNDICE

Carta ao Educador	6
Sobre a Fundação Telefônica Vivo	8
Sobre o Programa Pense Grande	9
INTRODUÇÃO	10
O QUE É PROJETO DE VIDA?.....	12
Conceito	13
O início do trabalho de Projeto de Vida no Brasil.....	18
UM BREVE RESGATE HISTÓRICO: DE ONDE VEM A DISCUSSÃO SOBRE PROJETO DE VIDA?.....	20
A Base Nacional Comum Curricular.....	26
O Novo Ensino Médio	28
Projeto de Vida como componente curricular	30
QUAIS CONCEITOS SÃO IMPORTANTES PARA O TRABALHO COM PROJETO DE VIDA?	34
Educação Socioemocional	35
Juventudes	41
Dimensões de Projeto de Vida	44
<i>Dimensão Pessoal</i>	48
<i>Dimensão Social</i>	49
<i>Dimensão Profissional</i>	50
Matriz e currículo de Projeto de Vida.....	51

COMO IMPLEMENTAR O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA?	59
Por onde começar?	61
Como planejar as aulas?.....	69
Que metodologias favorecem um resultado mais significativo?.....	72
Como propor caminhos mais significativos?	78
Por que e como estabelecer um clima acolhedor e seguro?.....	81
Qual é o papel do educador?	84
Como avaliar?	87
<i>Rubricas para avaliação</i>	90
<i>Avaliando o impacto</i>	91
Quais são as armadilhas comuns da docência em Projeto de Vida?.....	95
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	98
Estrutura das atividades.....	100
<i>DIMENSÃO PESSOAL</i>	102
<i>DIMENSÃO SOCIAL</i>	122
<i>DIMENSÃO PROFISSIONAL</i>	150
REFERÊNCIAS	176

Carta ao Educador

Prezado(a) educador(a),

Nosso célebre Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da Autonomia”¹, afirmou: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca”. Essa citação pode carregar um significado especial para aqueles que trabalham ou desejam trabalhar com Projeto de Vida e com as juventudes brasileiras. Com efeito, diante do grande desafio de planejar, aplicar e avaliar intervenções pedagógicas voltadas à construção dos projetos de vida sem ter passado por tais experiências enquanto alunos, esses educadores precisam se engajar em uma busca ativa. A partir desse processo, eles experimentarão a imensa alegria de conhecer mais sobre si mesmos ao aprender sobre Projeto de Vida, adquirindo a potência para promover esse espaço de descoberta para seus próprios estudantes.

A fim de apoiar os educadores nessa jornada, a Fundação Telefônica Vivo, por meio do Programa Pense Grande, oferece este material que organiza as principais questões teóricas e práticas sobre o assunto, apresentando-as em sequência, para que sirvam tanto para serem lidas na íntegra, quanto como objeto de consultas pontuais.

¹FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 53.

Esperamos que você encontre aqui um caminho que lhe dê a informação e a confiança de que precisa para desenvolver, na sua prática, o movimento de inovação educativa que o Projeto de Vida representa. Acreditamos que, dessa forma, estaremos colaborando com os educadores a darem mais um passo em direção ao nosso sonho compartilhado de construir uma educação mais significativa e transformadora no país.

Agradecemos por aceitar fazer parte dessa caminhada, dando vida à jornada de aprendizado que este documento propõe e que só se torna realidade a partir da sua motivação e da sua experiência pessoal e profissional. E assim, acreditamos que poderemos fazer jus a uma das inúmeras lições que Freire nos deixou: que “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Boa leitura!

Americo Mattar

Diretor Presidente da Fundação Telefônica Vivo

Sobre a Fundação Telefônica Vivo

Há 23 anos no Brasil, a Fundação Telefônica Vivo é uma das responsáveis pela esfera social no conceito ESG* da Vivo, alinhada ao propósito da companhia e confiante que a digitalização do Brasil é um importante facilitador para uma sociedade mais justa, humana e inclusiva. Nesse sentido, o foco da atuação social da Fundação está em apoiar a “digitalização da educação pública”, voltada para o desenvolvimento das competências digitais de educadores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Integrante de movimentos e coalizações sociais que discutem estratégias e agendas para implementação de uma educação mais digital, a Fundação oferece cursos a distância e gratuitos de formação continuada para qualificar educadores a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Novo Ensino Médio, além de recursos qualificados de aprendizagem.

A transformação digital exige cada vez mais que crianças e adolescentes estejam aptos a utilizar elementos da tecnologia de maneira crítica e a favor da sociedade, tendo a compreensão de todas as suas potencialidades e impacto, o que torna o ambiente escolar um aliado para o desenvolvimento de competências digitais nos estudantes. Por isso, a Fundação promove também itinerários formativos, como o de Ciência de Dados que está presente em escolas regulares, técnicas e centros de educação profissional, apoiando assim a implementação do Novo Ensino Médio.

Além disso, a instituição trabalha fortemente o voluntariado corporativo, que tem como objetivo sensibilizar e engajar colaboradores da Vivo em ações que gerem impacto social, tanto no formato presencial quanto digital.

*ESG: Environmental (Ambiental, E), Social (Social, S) e Governance (Governança, G)

Sobre o Programa Pense Grande

O Programa Pense Grande, da Fundação Telefônica Vivo, contribui com o desenvolvimento das juventudes brasileiras e com o fortalecimento das competências necessárias para um mundo cada vez mais digital e em constante transformação, compreendendo as tecnologias digitais como aliadas na solução dos desafios do dia a dia e apoiando a implementação das políticas públicas de Educação, principalmente, do Novo Ensino Médio.

Em 2021, com o objetivo de contribuir ainda mais com o desenvolvimento das competências digitais dos educadores e estudantes, iniciamos o Pense Grande Tech, um programa que oferece formações e conteúdos alinhados aos novos currículos para o Ensino Médio e que podem ser trabalhados de modo transversal, compondo itinerários formativos e/ou eletivas incorporadas às tecnologias digitais.

Apoiamos a missão do educador em relação ao desenvolvimento dos conhecimentos específicos e das competências socioemocionais dos jovens, acreditando no importante papel da escola no processo de formação integral de cada estudante, reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para nós da Fundação Telefônica Vivo, pensar grande é atuar com o propósito de desenvolver integralmente os estudantes de escolas públicas, garantindo educação de qualidade para todos, que leve em conta as necessidades do jovem no mundo atual, e a perspectiva de atuação nos desafios que estão por vir num mundo cada vez mais digital. E assim, conectamos saberes e apoiamos as escolas como espaços significativos de formação de estudantes para que sejam protagonistas de suas escolhas.

Introdução

Em 2020, o Programa Pense Grande, da Fundação Telefônica Vivo, com o objetivo de apoiar a implementação do Novo Ensino Médio, promoveu, em parceria com as Secretarias de Educação dos Estados da Bahia e de Sergipe, uma formação de professores para colaborar na implantação do componente curricular Projeto de Vida.

Em ambas as redes, esse percurso formativo foi dividido em etapas, contendo atividades síncronas e assíncronas voltadas à investigação de temas relevantes e de metodologias essenciais para o planejamento, aplicação e avaliação de Projeto de Vida.

Toda essa experiência de 2020, que impactou mais de 500 educadores e cerca de 2.700 jovens, realizada em meio a maior crise sanitária dos últimos tempos, decorrente da COVID-19, culminou na apresentação de dois relatórios, dedicados a sistematizar suas jornadas, compilando os conhecimentos adquiridos e algumas práticas.

Nas duas iniciativas, prezou-se pela produção colaborativa, evitando-se a proposta vertical de modelos pré-estabelecidos de como atuar e valorizando os saberes já presentes nos territórios, estimulando-se as partilhas, os testemunhos e os diálogos entre pares sobre a prática docente.

A partir de todo esse trabalho, nasceu este material pedagógico, um desdobramento em direção à apresentação dos conhecimentos teóricos, práticos e atitudinais que alicerçam um trabalho bem-sucedido sobre Projeto de Vida.

Assim, nossos objetivos aqui são:

- Apresentar uma compreensão geral sobre o que é Projeto de Vida;
- Situar seu surgimento no contexto educacional brasileiro;
- Explorar conceitos e definições importantes;
- Propor subsídios metodológicos para planejar, aplicar e avaliar aulas de Projeto de Vida;
- Fornecer exemplos concretos de atividades que desenvolvem habilidades relacionadas ao Projeto de Vida.

Abaixo, encontra-se um mapa para ajudar a percorrer as contribuições que esse material busca oferecer:



O que é Projeto de Vida?

De maneira mais ou menos estruturada, todos nós já pensamos sobre o que queremos ser ou fazer, criamos expectativas para o nosso futuro, decidimos tendo em vista o que consideramos mais importante, do que precisamos ou o que nos interessa. Em outras palavras, embora nem sempre façamos isso com o nível de elaboração necessário para a construção de um Projeto de Vida estruturado, há um conjunto de reflexões relacionadas a essa discussão que fazem parte de nossas vidas. Assim, o trabalho com Projeto de Vida não nos é completamente estranho. Na educação, porém, ele tem amadurecido em termos acadêmicos e sua compreensão pode ser o passo inicial para ampliar nossa capacidade de intervenção enquanto educadores.

Conceito

O educador e pesquisador William Damon e seu grupo de colaboradores do Centro de Estudos sobre a Adolescência da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, investigou o que motiva alguns **jovens a perseguir objetivos que visem sua autorrealização** e por que outros não têm a mesma conduta. Partindo de seus estudos sobre o desenvolvimento moral e de um trabalho experimental com mais de 400 jovens, Damon, Menon e Bronk² formularam o conceito de *purpose*, que dada a sua complexidade, foi traduzido por pesquisadores brasileiros³ como Projeto de Vida.

Segundo Damon⁴, o Projeto de Vida é “[...] uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”.



¹(2003)

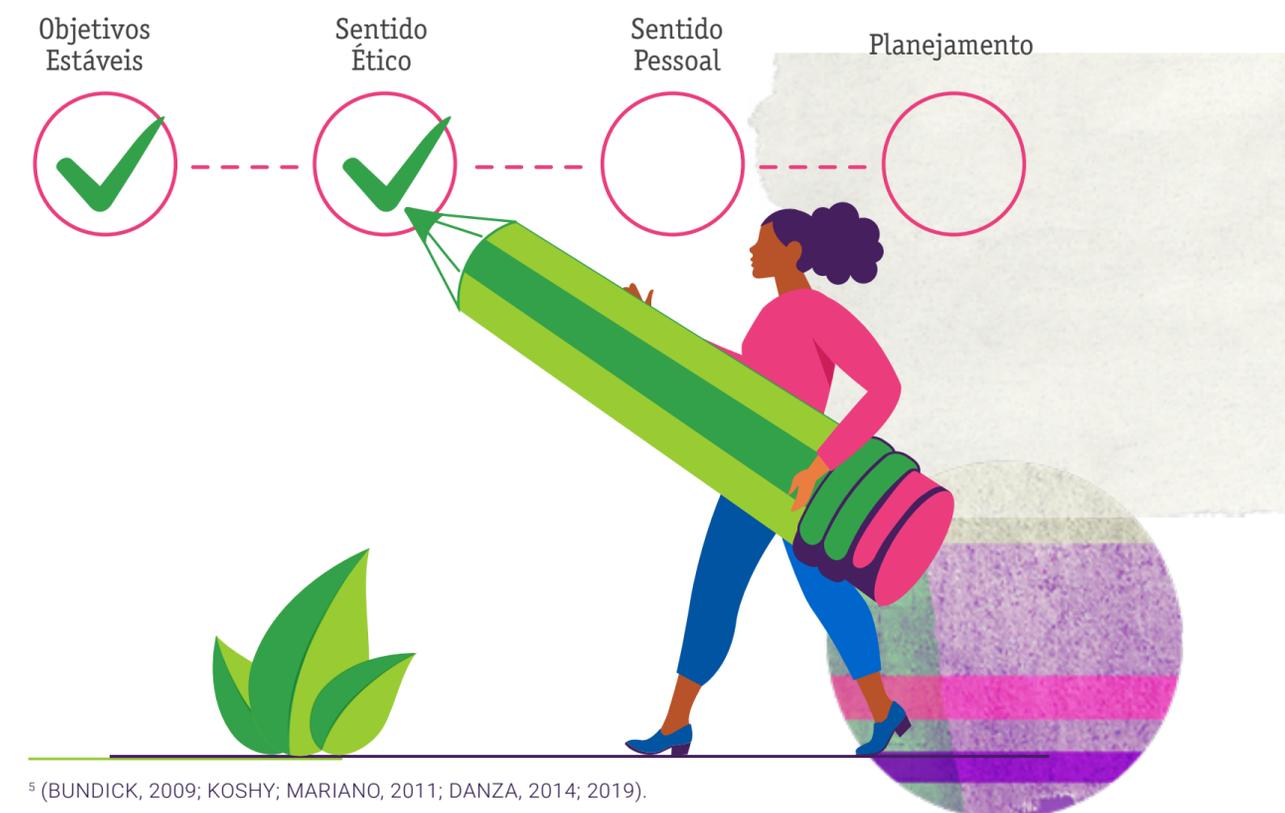
²(DANZA, 2014; 2019)

³(2009, p. 53)

Dessa definição inicial, compreendemos que o núcleo do Projeto de Vida é a **intenção de conquistar algo no futuro**, ou seja, de projetar a vida, que se materializa na forma de objetivos. Tais **objetivos**, que podem contemplar diferentes áreas da vida, devem ser minimamente **estáveis**, de modo que a pessoa possa progredir em direção à sua realização – como alternativa a se manter instável entre os diferentes

caminhos possíveis e contratempos apresentados. Além disso, esses objetivos devem ser significativos para a pessoa que os criou, ou seja, devem ser carregados de **sentido pessoal**, pois, caso isso não seja verdadeiro, em pouco tempo podem perder sua força (que é dada pelo vínculo afetivo criado com eles) e esmorecer.

Além do sentido pessoal, é fundamental ainda que os objetivos sejam orientados por um **sentido ético**, de modo a não ferir a própria dignidade, tampouco a dignidade alheia. A esses aspectos, estudos posteriores⁵ acrescentaram a necessidade de associar esses objetivos às estratégias de **planejamento** que permitam realizá-los, de modo que o Projeto de Vida possa, de fato, concretizar-se.



A definição desse conceito é de fundamental importância para estabelecer as expectativas de aprendizagem que nós educadores devemos ter em relação à construção dos projetos de vida dos estudantes. Desse modo, devemos esperar que, ao final do Ensino Médio, os estudantes tenham desenvolvido as habilidades necessárias para construir objetivos estáveis para o futuro, que sejam carregados de sentido pessoal, orientados por um sentido ético e imbuídos de um planejamento que permita sua realização.

Esta definição também contribui para a construção de critérios avaliativos que permitam o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes e o diagnóstico das práticas pedagógicas implementadas.

Vale ainda ressaltar que, na proposta do Novo Ensino Médio, o Projeto de Vida assume um papel estratégico de estimular a reflexão sobre a trajetória escolar e sua contribuição à construção das dimensões pessoal, social e profissional do estudante, que abordaremos mais adiante.

Assim, é muito importante que o tema não seja confundido com um instrumento para as escolhas profissionais, embora esta seja uma das dimensões a ser contemplada na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante. O jovem brasileiro poderá escolher, entre diferentes percursos, a formação que mais se ajusta às suas aspirações e aptidões e ao seu Projeto de Vida. E é papel da escola e dos educadores auxiliá-los a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seus projetos. Além disso, o ambiente escolar é ainda o espaço

para ampliar a percepção das possibilidades dos estudantes para o futuro, o que é essencial para garantir o sucesso na construção de seu Projeto de Vida.





O início do trabalho de Projeto de Vida no Brasil

O Projeto de Vida chegou às escolas brasileiras como parte do programa de Educação em Tempo Integral⁶, cujo objetivo era ampliar a jornada de estudos, manter os alunos mais tempo dentro da escola e oferecer a eles um espaço de reflexão e formação que contribuísse com a transição para a vida adulta e o ingresso no mundo do trabalho. Iniciado em 2011, o programa teve como resultados uma expressiva diminuição da taxa de evasão no Ensino Médio em estados que o implementaram de forma massiva, como Pernambuco e Espírito Santo⁷, bem como um aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação⁸.

⁶ (BRASIL, 2012).

⁷ (1,5% em 2018, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep, vinculado ao MEC).

⁸ (IDEB) (BRASIL, 2018).

Tais resultados foram obtidos enquanto se discutia a proposta de uma reforma para o Ensino Médio e acabaram influenciando de forma substancial a formulação do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse movimento deu centralidade para o trabalho com Projeto de Vida nas escolas de todo o país, compreendendo-o como ação essencial para a construção de uma educação mais significativa.

Para se aprofundar sobre Projeto de Vida:

- 1 [4º Encontro Formativo de Projeto de Vida, promovido em maio de 2019 pela Frente Currículo e Novo Ensino Médio do Consed.](#)
- 2 [Projetos de Vida no Ensino Médio – Caminhos para a efetivação da BNCC. Autoria: Profa. Dra. Hanna Cebel Danza e Prof. Dr. Marco Antonio Morgado.](#)
- 3 [Webconferência Novo Ensino Médio, promovida em 14 de novembro de 2019 pelo Programa de Apoio à Implementação da BNCC/ProBNCC, MEC. Tema: BNCC Comentada – Projeto de Vida.](#)



Um breve resgate histórico: de onde vem a discussão sobre Projeto de Vida?

À primeira vista, o trabalho com projetos de vida pode parecer relativamente recente na área da educação. Porém, em uma perspectiva histórica, sua origem está ligada a uma mudança no discurso educacional que já está em curso há décadas, no país e no mundo.

Os quatro pilares da Educação

Mundialmente, o primeiro grande marco remete ao período de março de 1993 a setembro de 1996, quando a Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, elaborou um Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Intitulado de Educação: Um tesouro a descobrir, esse documento trouxe contribuições de especialistas e educadores de todo o mundo, que compreendiam a educação como “um grito de amor à infância e à juventude”.

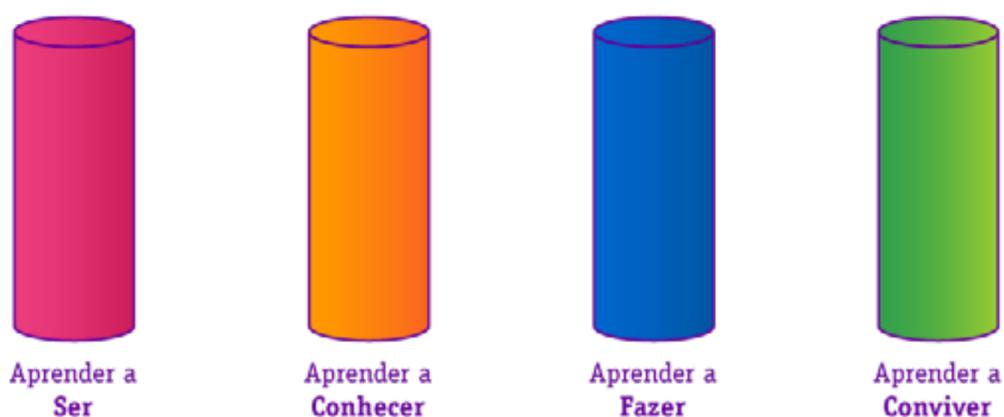


Uma das principais inovações propostas pelo relatório refere-se à organização da educação em torno de quatro aprendizagens essenciais, as quais ficaram conhecidas como os quatro pilares da educação do século XXI: **aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver.** A Comissão destaca ainda que

cada um desses pilares “deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação seja uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida”⁹.

Sugere-se, desse modo, que tão importante quanto garantir o acesso aos saberes construídos pela sociedade nas diversas áreas do conhecimento, por exemplo, é promover o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e práticas que permitam aos indivíduos não apenas se relacionarem uns com os outros e com o mundo de maneira ética e cidadã, mas também fazerem escolhas mais conscientes a respeito das pessoas que desejam se tornar. Essas finalidades encontrariam eco em marcos legais e políticas públicas no contexto educacional brasileiro, como resposta às aceleradas transformações observadas no mundo e às complexas demandas delas decorrentes.

“A educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”. Jaques Delors



⁹ DELORS, 1999, p.90.

¹⁰ (BRASIL, 1996).

Educação Integral no Brasil

No Brasil, em meados da década de 90, já se observava uma preocupação latente em superar o modelo de escola apenas como repositório e transmissor de conhecimentos teóricos em direção a uma proposta educacional mais ampla e mais empenhada em preparar os alunos para lidar com os diferentes desafios emergentes do mundo contemporâneo. Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 (Lei nº 9.394/1996), o Art. 29, por exemplo, ao tratar da Educação Infantil, declara que sua finalidade era o “desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”¹⁰.

Em perspectiva semelhante, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, ao apontar a necessidade de uma proposta educacional visando ao ensino de qualidade, afirmavam que se deve garantir “aprendizagens essenciais para formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem”¹¹.

Endossa essa visão ainda o Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em 2014, o qual entende que a educação deve se orientar por “princípios éticos, políticos e estéticos, visando à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

¹¹ (BRASIL, 1997).

Marcos importantes para o trabalho com Projeto de Vida nas escolas

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996

A LDB de 1996 já demonstrava uma preocupação latente com o desenvolvimento de uma educação que preparasse o estudante para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho (Art. 1º § 2º). Também compreendia como finalidades do Ensino Médio "o aprimoramento da pessoa humana", em termos éticos, intelectuais e críticos. (Art. 35)

01

Plano Nacional de Educação de 2014

O PNE assume o compromisso de construir a educação tendo como base "princípios éticos, políticos e estéticos", no sentido de formar a pessoa humana de modo integral, colaborando para "construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva".

03

02

Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997

Os PCNs reiteram a importância de que a educação seja capaz de formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, "capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem".

04

BNCC – Base Nacional Comum Curricular de 2017

A BNCC define 10 competências gerais a serem perseguidas ao longo de todas as etapas da Educação Básica. Elas refletem um forte e explícito objetivo de promover uma educação integral; sua competência 6 faz menção direta ao trabalho que forme indivíduos capazes de "fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade".

06

BNCC – Base Nacional Comum Curricular de 2018

Nesse contexto, o Projeto de Vida enquanto caminho potencial para alcançar tais objetivos surgiria formalmente com a promulgação da BNCC em 2018.

05

Novo Ensino Médio de 2017

Finalmente, na proposta de Novo Ensino Médio, endossa-se a exigência de os currículos considerarem a formação integral dos alunos, "abrindo espaço para um trabalho voltado para a construção do projeto de vida dele e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais".

A Base Nacional Comum Curricular

A BNCC é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Em outras palavras, a BNCC indica o que todas as escolas do país devem garantir que seus estudantes aprendam, propondo uma sequência para que isso ocorra¹². Seu objetivo, nesse sentido, é estabelecer um patamar comum de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os estudantes brasileiros têm direito.

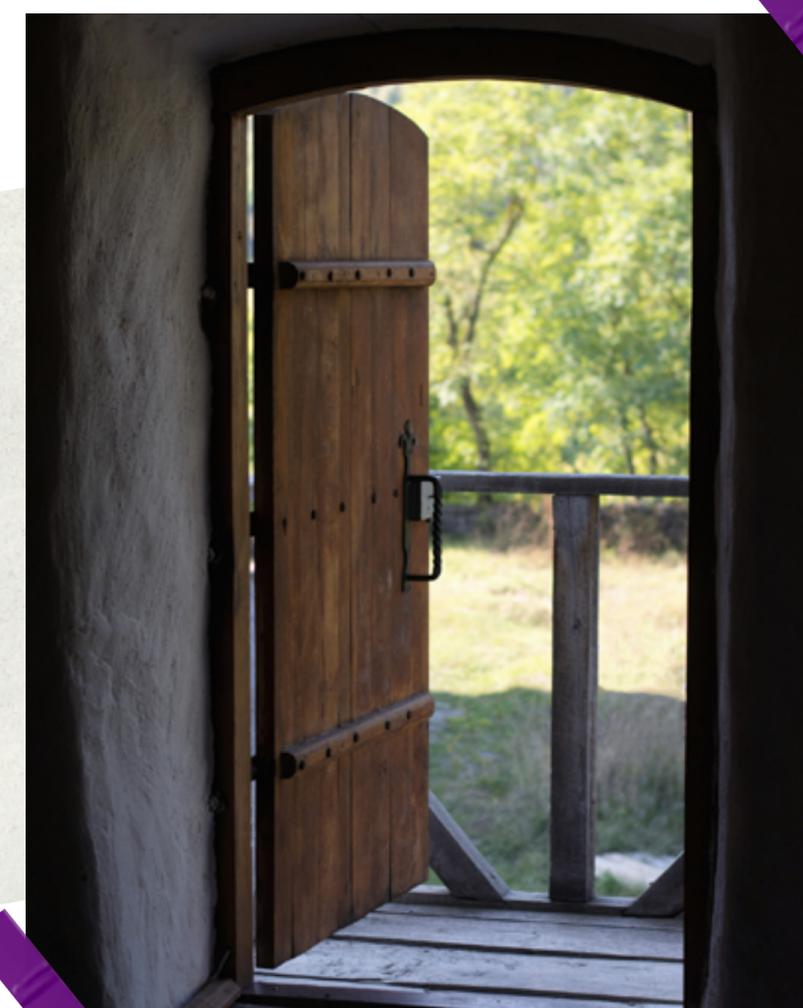
Comprometida de maneira explícita com a promoção de uma educação integral, a BNCC propõe que as aprendizagens essenciais estejam a serviço do desenvolvimento de **dez competências gerais**¹³ as quais perpassam as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Interessa diretamente ao tema Projeto de Vida a competência geral de número 6, que consiste em: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”. Porém, o Projeto de Vida não se restringe a essa competência, mas dialoga com todas as demais, em diferentes medidas e aspectos.

¹²Embora seja uma referência obrigatória, a BNCC não é o currículo propriamente dito. Ela fornece os insumos a partir dos quais os estados podem elaborar e revisar seus currículos de Educação Básica, tendo em vista as suas questões regionais específicas. Dessa forma, se entendermos currículo como uma proposta de caminho a ser oferecido aos estudantes, a Base funcionaria como uma bússola, indicando o rumo da educação nacional. Nesse contexto, vale ressaltar também que a BNCC não define técnicas, práticas e métodos que educadores devem necessariamente aplicar, compreendendo que eles têm liberdade e autonomia para decidir quais são as metodologias e estratégias mais adequadas para o ensino.

¹³Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 9).

Ainda, Projeto de Vida, articula-se a diversos trechos da parte específica do Ensino Médio, sendo citado ora em habilidades específicas dos componentes curriculares tradicionais, ora em articulação com o conceito de protagonismo juvenil e com a aprendizagem de competências socioemocionais¹⁴.



¹⁴Em “Educação Socioemocional”, neste documento, discute-se a relação entre Projeto de Vida e Habilidades Socioemocionais.

O Novo Ensino Médio

A Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ampara a proposta do Novo Ensino Médio, que visa a uma reformulação substancial da última etapa da escolarização básica no país. Tal reformulação objetiva atender à demanda por um ensino que ofereça uma resposta às necessidades formativas dos jovens no que diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa humana e que contribua com a transição dos jovens para a vida adulta, bem como com sua inserção no mundo do trabalho.

O núcleo central dessa proposta é a estruturação do Ensino Médio em duas frentes: a **Formação Geral Básica**, que compreende as áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), nas quais estão inseridos seus respectivos componentes curriculares (como Língua Portuguesa, Matemática, História, etc.) em uma carga de 1.800 horas totais e os **Itinerários Formativos**, que representam a parte diversificada do currículo (totalizando 1.200 horas) e visam dar mais flexibilidade para o ensino, permitindo que os alunos façam escolhas de acordo com seus objetivos pessoais. A parte flexível do currículo inclui Trilhas de Aprofundamento, Eletivas e o Projeto de Vida.

O Novo Ensino Médio em seu Art. 35-A, parágrafo 7º, afirma que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

Defende também que o Projeto de Vida deve ser trabalhado em suas dimensões **pessoal, social e profissional** e amparar a escolha dos alunos no que tange à parte diversificada do currículo, ou seja, às Trilhas Formativas e às Eletivas. Nesse sentido, as reflexões e as descobertas promovidas pelo Projeto de Vida contribuiriam para que os estudantes escolhessem o itinerário formativo que lhes fosse mais pertinente e, potencialmente, realizassem decisões mais responsáveis sobre rumos profissionais e acadêmicos que desejassem seguir no futuro.

Projeto de Vida como componente curricular

Como vimos, a BNCC estabelece a necessidade de desenvolver o Projeto de Vida dos estudantes durante sua escolarização básica, definindo também um escopo teórico e objetivos mais amplos. No entanto, ela não apresenta especificações práticas sobre como isso deve ser implementado pelas escolas. No sentido de oferecer uma resposta a essa questão, a Frente de Currículo e Novo Ensino Médio do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed) produziu uma Coletânea de Materiais, publicada em fevereiro de 2020, que tem orientado as Secretarias Estaduais de Educação sobre como operacionalizar essa implementação.

A recomendação feita nesse documento é que o Projeto de Vida seja oferecido como um **componente curricular** para as três séries que compõem o Ensino Médio, com carga horária fixa no cronograma curricular. Por meio dessa recomendação, pretende-se garantir que:

- a)** ao Projeto de Vida seja dedicado tempo e espaço exclusivo para realizar as atividades e as reflexões necessárias para sua construção;
- b)** o espaço de reflexão sobre o Projeto de Vida acompanhe o desenvolvimento dos estudantes ao longo do Ensino Médio, amparando as transformações dos jovens, de acordo com suas descobertas e refletindo a identidade que está em franco processo de construção;
- c)** a escolha e análise da pertinência das trilhas de aprofun-

damento e das eletivas escolhidas pelos estudantes sejam amparadas pelas discussões ocorridas no componente curricular de Projeto de Vida, de modo a garantir seu caráter exploratório do mundo adulto, e não a firme adesão a carreiras profissionais relacionadas às áreas do conhecimento ou formações técnicas escolhidas.

Corroboramos essa recomendação, mas destacamos ao menos dois aspectos que implicam em um aumento de complexidade para a implementação do Projeto de Vida no formato de componente curricular: a **criação dos currículos pelas Secretarias Estaduais de Educação** e a **formação dos educadores**.

Sobre o primeiro aspecto, é importante considerar que cada território estadual deverá incluir o tema de Projeto de Vida em sua matriz curricular, seja como componente específico ou transversalmente, considerando não apenas os marcos legais, mas também as especificidades locais, tais como a cultura, os índices socioeconômicos, os desafios e as potencialidades regionais, entre outros aspectos. No âmbito das escolas, o Projeto Político Pedagógico também precisa explicitar diretrizes de implementação do Projeto de Vida na instituição, bem como o conjunto de práticas e ações para apoiar esse processo tendo em vista as especificidades de sua comunidade escolar.

Quanto à segunda questão, é certo que ainda não existe uma formação específica para o docente que se responsabilizará pelas aulas de Projeto de Vida. Em decorrência disso, é de suma importância que as secretarias de educação estaduais ofereçam a seus educadores formações contínuas voltadas ao aprofundamento teó-

rico e metodológico sobre o tema, além de materiais didáticos que apoiem o planejamento, a aplicação e a avaliação de intervenções pedagógicas dessa natureza. Enfatizamos, ainda, a importância de que as formações também sejam destinadas ao desenvolvimento de habilidades que contribuam para o bom desempenho dos educadores à frente da sala de aula como, por exemplo, demonstrar empatia, dialogar de maneira produtiva com os estudantes, motivá-los e promover um clima positivo entre todos.

Por fim, não podemos deixar de destacar a importância da participação da equipe gestora para consolidar o Projeto de Vida como parte da cultura escolar, de modo que educadores e estudantes se impliquem nessa tarefa e se adaptem às mudanças positivas que os novos marcos legais oferecem para o Ensino Médio.

Para se aprofundar sobre o Novo Ensino Médio e a BNCC:

- [Documento da Base Nacional Comum Curricular \(versão final\). MEC, 2018.](#)
- [ProBNCC: Materiais de apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\).](#)
- [Ensino Médio na BNCC: Contextos e Objetivos \(Curso 1 - Aula 1\) – Portal Nova Escola.](#)
- [Materiais de Apoio sobre Novo Ensino Médio – Portal Consed \(Conselho Nacional de Secretários de Educação\).](#)



Quais conceitos são importantes para o trabalho com Projeto de Vida?

Devido a sua inerente complexidade, o educador que atua na condução das aulas de projetos de vida para jovens pode se beneficiar da compreensão de conceitos que estão implicados nessa atuação.

Educação Socioemocional

O Projeto de Vida e a Educação Socioemocional são perspectivas do trabalho educativo que se pautam em premissas semelhantes e convergem em direção a um objetivo comum: proporcionar aos educandos uma **formação integral e significativa**, que lhes dê condições de operar em um mundo cada vez mais desafiador.



Existem diferentes referenciais que sustentam a Educação Socioemocional. Em outras palavras, as habilidades chamadas de socioemocionais podem ser organizadas e agrupadas de acordo com diferentes modelos teóricos. Na BNCC, essas habilidades integram as 10 competências gerais, de forma mais evidente e explícita nas competências 6, 8, 9 e 10, listadas abaixo:

Competência 6 - Trabalho e Projeto de Vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência 8 - Autoconhecimento e Autocuidado

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência 9 - Empatia e Cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência 10 - Responsabilidade e Cidadania

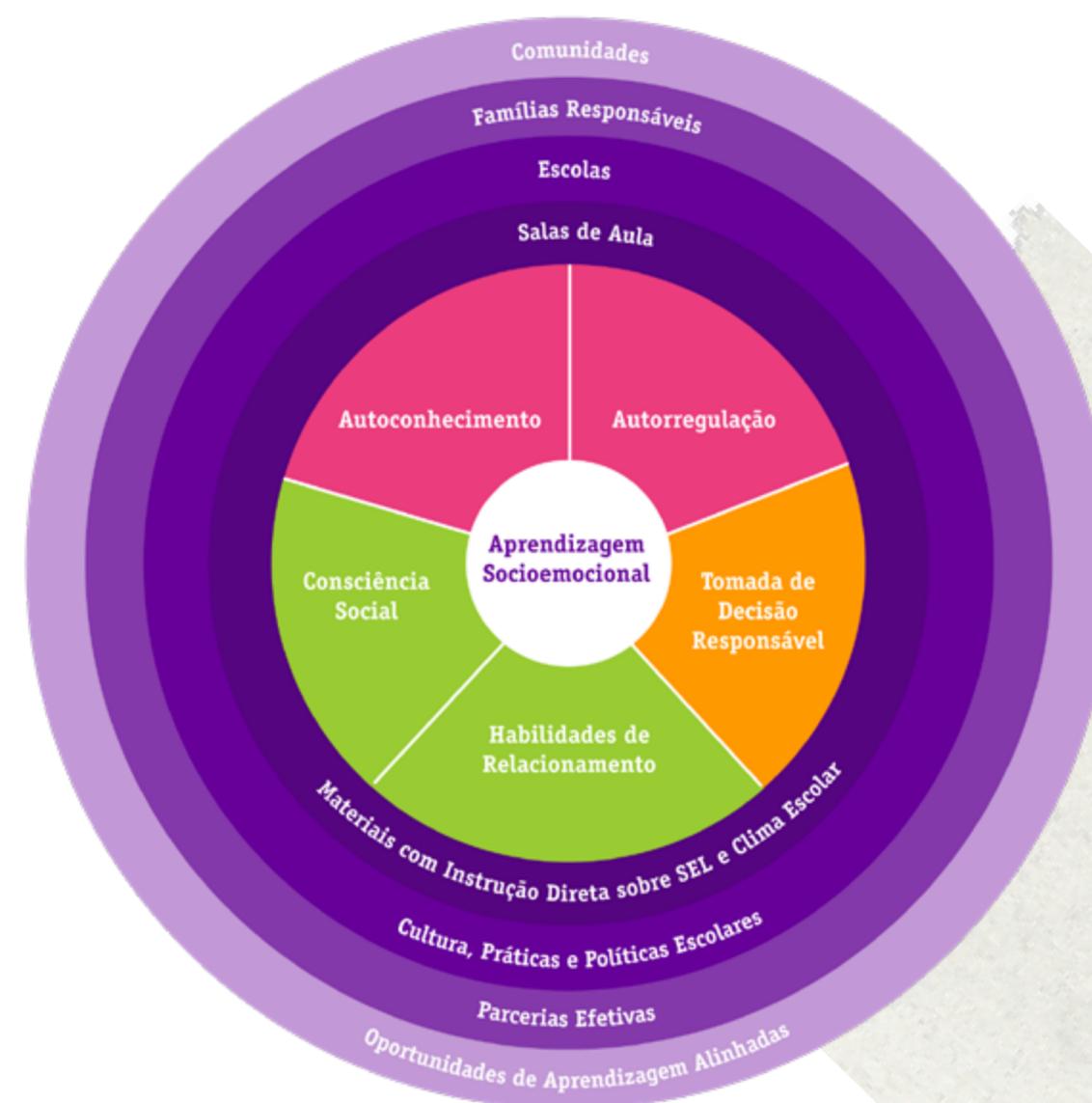
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Podemos entender que a Educação Socioemocional visa, em linhas gerais, a incluir aspectos até recentemente desconsiderados do currículo escolar intencional, como a gestão das emoções e a mediação de conflitos, por exemplo. Na BNCC, algumas das práticas oferecidas para a sua implementação se apoiam na estrutura oferecida pelo CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), uma organização norte-americana sem fins lucrativos dedicada à pesquisa e à prática de educação socioemocional desde 1994. Para esse grupo de pesquisadores, a aprendizagem socioemocional é parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. Ela se define como “o processo pelo qual todos os jovens e adultos adquirem e aplicam os conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções e atingir objetivos pessoais e coletivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e fazer decisões responsáveis e cuidadosas”¹⁵.

A estrutura por eles apresentada dispõe de cinco grandes dimensões para serem desenvolvidas de modo sistêmico e focado. São elas: Autoconhecimento, Autorregulação, Consciência Social, Habilidades de Relacionamento e Tomada de Decisão Responsável. Ao voltarmos nossos esforços pedagógicos para a promoção das habilidades socioemocionais que compõem cada uma dessas dimensões, estaremos ampliando os recursos que os estudantes podem usar para trabalharem seus projetos de vida. Isso porque, além

¹⁵ (WHAT IS THE CASEL FRAMEWORK, 2021, tradução nossa).

de reforçar assuntos pertinentes à construção da identidade, como o reconhecimento de sonhos, valores e interesses, essa proposta também propicia aos estudantes a possibilidade de se tornarem mais abertos e de desenvolverem sua maturidade emocional, aspectos essenciais para serem capazes de projetar suas próprias vidas com resiliência, determinação, empatia. Permite ainda que eles reflitam sobre suas decisões, assumindo a responsabilidade por se engajar na transformação de suas vidas e do mundo.



O CASEL ainda reforça a necessidade de envolver ativamente a escola, as famílias e a comunidade, de modo que os esforços sejam colaborativos e estejam alinhados para estabelecer um currículo rigoroso, construir ambientes de aprendizagem seguros, criar experiências significativas e apresentar relacionamentos imbuídos de confiança. Essas condições potencializam o impacto da aprendizagem socioemocional, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a capacitação de jovens e adultos para cocriar escolas prósperas e comunidades mais seguras, saudáveis e justas.

Juventudes

Para alguns de nós, os jovens são revolucionários por natureza. A eles caberia o papel de contestar os valores e escolhas das gerações anteriores, propondo novas visões, formas de organização e estilos de vida. Tal perspectiva, bastante comum, serve como uma referência para que alguns considerem “os jovens de hoje” como apáticos, desinteressados ou acomodados. Para outros, ainda, os jovens podem ser vistos como problemas para si mesmos e para a sociedade, já que mais facilmente se envolveriam em comportamentos de risco, episódios de violência ou casos de maternidade ou paternidade precoces, etc. Essas representações, embora bastante difundidas, acabam simplificando o fenômeno complexo que constitui o que significa ser jovem – uma compreensão essencial para aqueles que desejam apoiar jovens na construção de seus projetos de vida.

Em linhas gerais, podemos entender a juventude como uma fase marcada tanto por especificidades no desenvolvimento biológico (como a puberdade) e cognitivo (como a capacidade de pensar em possibilidades num plano totalmente abstrato), quanto por um processo ativo de reflexão sobre si e sobre os sentidos de sua inserção no mundo adulto, que possibilitarão a definição da própria identidade, com os valores e compromissos que a constituem (isto é, a definição da identidade, a inserção social e a transformação de comportamentos, valores, atitudes, etc.). Desse modo, ser jovem implica, em primeiro lugar, estar atravessando um determinado período da vida com características próprias. Isso nos leva a um critério etário, evidentemente mais estável: os jovens, nesse sentido, são

aqueles que têm entre 15 e 29 anos¹⁶.

Além disso, uma vez que é vivida em um dado contexto histórico, econômico, social e cultural, a experiência da juventude se constitui como compartilhada na medida em que os jovens de uma geração estão submetidos a condicionamentos históricos e frequentemente culturais comuns. Assim, nossos jovens estão, de maneira mais ou menos direta, inseridos em um mundo de constantes e rápidas mudanças tecnológicas, que lhes propõe constantemente novas formas de ser e agir; eles também se preparam para um mundo do trabalho mais restritivo e mutante, conscientes de que os estudos não necessariamente lhes garantirão empregos, nem que suas carreiras serão estáveis como talvez tenham sido a de seus pais; sentem-se mais claramente ameaçados pelos riscos ambientais; podem experimentar ainda uma forte segregação socioespacial, bem como a possibilidade simultânea de pertencimento – a um coletivo político, um estilo de música, uma prática esportiva, etc. Essas e outras questões nos levam a compreender que só sabe o que é ser jovem atualmente aquele que é, de fato, jovem hoje. Assim, quando dizemos o que os jovens deveriam ou não deveriam pensar ou fazer, estamos, na verdade, ignorando que seus pensamentos e ações são, em parte, reflexos da sociedade na qual eles estão inseridos. Em outras palavras, éramos jovens diferentes porque vivíamos em um mundo diferente! Adiciona-se a essa discussão ainda uma camada de complexidade na medida em que, em virtude da existência de realidades socioculturais diversas, podemos entender que existem grupos plurais entre os próprios jovens.

A despeito disso, devemos reconhecer também que a juventude

¹⁶São consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade, conforme o Estatuto da Juventude (LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013 – disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/12852.htm). Já a faixa etária de 15 a 24 anos é proposta pela Organizações das Nações Unidas (ONU) e utilizada também pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

de é, simultaneamente, uma experiência particular e única. Devido a desigualdades, como renda familiar, nível de escolaridade, local de moradia, entre outros, e a diferenças ligadas a gênero, orientação sexual, raça e etnia, deficiências físicas, credos, etc., cada jovem tem uma determinada juventude. Nessa perspectiva, um jovem negro evangélico que vive na periferia de alguma grande cidade e uma jovem gay cujos pais são ricos têm experiências extremamente distintas e apresentam graus e aspectos de vulnerabilidade igualmente distintos.

Pelas discussões apresentadas, podemos chegar à conclusão de que é mais apropriado pensar “juventudes”, no plural, e não apenas uma experiência única de juventude. Para os educadores que trabalham com Projeto de Vida para jovens, isso acarreta uma prática voltada a abrir espaços de escuta que reconheçam e validem as múltiplas vivências dos estudantes, com base nas análises que possam ser feitas e nos planos traçados. Traz também a necessidade de construir propostas que lhes permitam a busca pela inserção, experimentação e participação social como instrumento de autoconhecimento e de conhecimento de seus universos, para que possam construir seus projetos de vida e intervir no mundo com autonomia.



Dimensões do Projeto de Vida

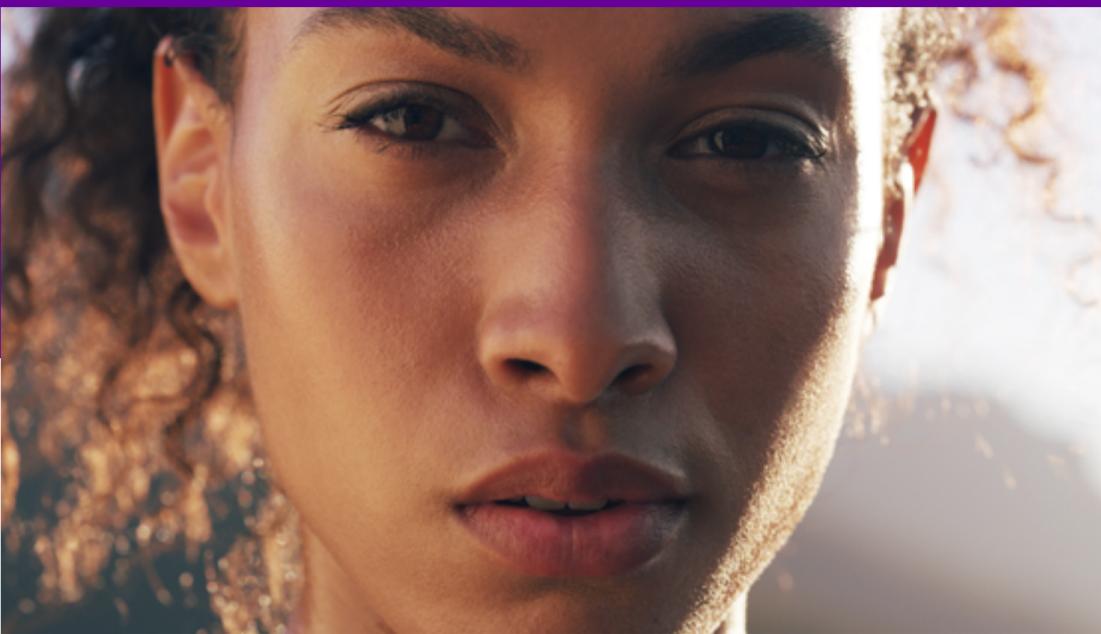
Como mencionamos anteriormente, o Projeto de Vida se desenvolve em três dimensões distintas: a pessoal, a social (cidadã, em alguns documentos) e a profissional. Essa divisão acontece principalmente para fins metodológicos, já que possibilita um trabalho mais direcionado e organizado. Na prática, porém, é difícil traçar limites claros entre as dimensões ou mesmo dissociá-las umas das outras. A título de exemplo, basta considerar como nossos interesses ou valores, que seriam enquadrados na dimensão pessoal, estão conectados às nossas carreiras profissionais e à nossa atuação social, frequentemente influenciando-as de maneira decisiva.

Além disso, antes de adentrarmos nos temas pertinentes a cada uma das dimensões, é preciso enfatizar que evidências científicas¹⁷ recomendam que elas sejam trabalhadas conjuntamente ao longo do Ensino Médio. Isto é, em cada etapa de ensino devem ser trabalhadas as três dimensões, respeitando o desenvolvimento dos estudantes e escolhendo os objetos de conhecimentos adequados a cada ano, momento e contexto educativo, considerando os aspectos individuais das turmas, fazendo adaptações dentro das possibilidades da escola.

¹⁷(DANZA, 2019).

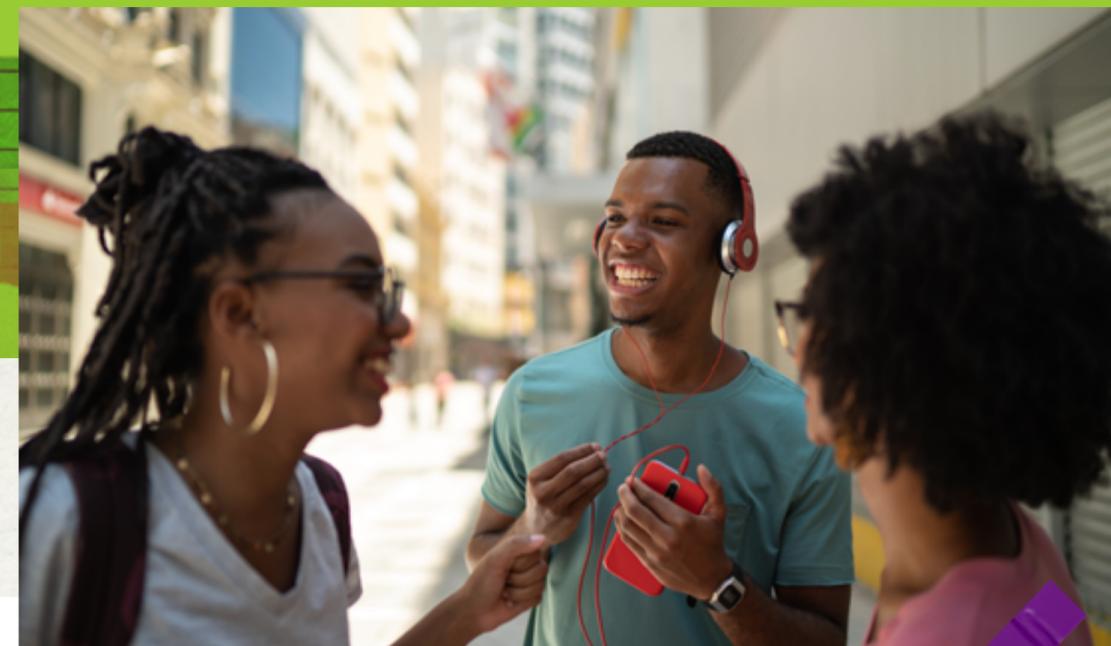


Dimensão Pessoal



Nesta dimensão, exploram-se aspectos relacionados à **identidade** e ao **autoconhecimento**. Por meio de um processo de autoexploração e da construção de narrativas autobiográficas, trabalham-se atividades direcionadas à identificação dos próprios sonhos, interesses, motivações e valores. Além disso, exercita-se um olhar sobre si mesmo para aspectos da própria identidade, das emoções e sentimentos que são sentidas e das estratégias de regulação usadas. Nessa dimensão também são objetos de estudo as metas pessoais (como identificá-las, construí-las, colocá-las em prática e acompanhá-las), bem como o alinhamento entre as escolhas, potencialidades, fragilidades e realizações que se deseja conquistar.

Dimensão Social



Esta dimensão aborda questões como a **ética**, a **cidadania** e a **responsabilidade social**, promovendo reflexões sobre qual é o papel do estudante no mundo. Em termos mais locais, isso envolve os relacionamentos com seus familiares parceiros amorosos e amigos, ou seja, como o indivíduo é visto em cada uma de suas relações e como percebe os outros, ou seja, de que forma escolhe agir nas diversas situações sociais de que participa, em que baseia suas decisões e como pode estabelecer relações mais construtivas e saudáveis. Já em contextos mais amplos, implica na atuação do indivíduo nos diversos espaços públicos e privados nos quais convive, bem como na investigação sobre as questões sociais, culturais e ambientais que atravessam sua vida e de que modo sua ação pode promover impactos positivos e transformação do mundo.

Dimensão Profissional



Nesta dimensão, são tratados temas relacionados aos **campos de possibilidades** e ao **mundo do trabalho**, principalmente. São exploradas as oportunidades de atuação responsável no mundo a partir de uma reflexão intensa sobre a vocação, os desejos de mudança e os talentos dos estudantes. Eles são levados a reconhecerem o poder de ação que têm sobre o mundo a partir da escolha e de tomadas de decisão conscientes e responsáveis. Trabalham-se ainda habilidades de liderança e empreendedorismo, fomentando a juventude a assumir um papel protagonista em suas vidas, não apenas na sua vida escolar, mas para além da escola.

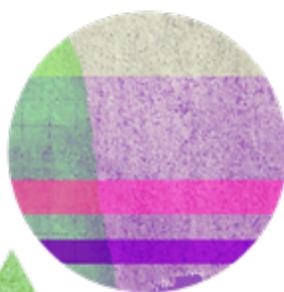
Matriz e currículo de Projeto de Vida



Como já discutimos anteriormente, o Projeto de Vida se torna explicitamente um objetivo educacional do país com a instituição da BNCC, já que esse documento propõe **Competências Gerais** que o abordam diretamente ou que visam a desenvolver conhecimentos

teóricos, práticos e atitudinais que lhe são relevantes, como Autocuidado e Autocuidado. Além disso, vimos que o Projeto de Vida também surge articulado a habilidades específicas dos componentes curriculares tradicionais ou ao conceito de protagonismo juvenil e que há diretrizes sobre a necessidade de desenvolvê-lo em diferentes dimensões e servir como base para que os estudantes façam suas escolhas dentro e fora da escola. Apesar disso, observa-se que a BNCC não propõe um conjunto organizado de habilidades que possam servir de referência para as secretarias estaduais definirem com clareza as aprendizagens pertinentes a Projeto de Vida.

Tendo isso em vista e com o propósito de colaborar na construção de currículos para o componente curricular Projeto de Vida, apresentamos a seguir uma proposta de matriz curricular mínima de competências e habilidades a serem desenvolvidas nos jovens. A matriz sugerida, intitulada MCPV (Matriz Curricular Projeto de Vida) foi elaborada com base no referencial teórico proposto neste documento e nas recomendações dos marcos legais sobre Projeto de Vida (Novo Ensino Médio e Base Nacional Comum Curricular). Recomendamos trabalhar todas as competências em cada um dos anos do Ensino Médio e seriar as habilidades, de acordo com seu nível de complexidade.



SER

Conhecer a si mesmo, valorizar-se e construir a própria identidade com autonomia e autenticidade.



CONVIVER

Conviver com a diversidade de forma pacífica e respeitosa, estabelecendo vínculos afetivos positivos, buscando e oferecendo apoios.



FAZER PARTE

Participar das atividades dos grupos sociais aos quais pertence, engajando-se na conquista do bem-estar coletivo e defendendo os interesses comuns.



- Identificar sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.
- Compreender e valorar os aspectos que conferem sentido à vida humana e à própria existência em particular (tais como: família, trabalho, cidadania, moralidade, conhecimento, espiritualidade, etc.).
- Reconhecer seus valores, pensamentos, sentimentos e hábitos e regular as próprias condutas.
- Criar a narrativa autobiográfica, atribuindo significados às experiências de vida a partir de uma análise consciente de seu papel na construção da identidade e do Projeto de Vida.
- Compreender que a autoestima é influenciada por fatores subjetivos e socioculturais e ser capaz de elaborar uma representação positiva de si mesmo.
- Avaliar as características que constituem a própria identidade, como repercutem nas relações sociais e relacioná-la ao Projeto de Vida.
- Compreender que a identidade é uma construção que cada indivíduo realiza ao longo de sua vida na interação com o meio, sob a influência de elementos políticos e socioculturais, e respeitar a diversidade de identidades.
- Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhoria e possíveis continuidades de estudos para o futuro.
- Refletir sobre os interesses pessoais em relação à inserção no mundo do trabalho.

- Praticar a tomada de perspectiva e a empatia para reconhecer e compreender as ideias, pensamentos, sentimentos e comportamentos alheios.
- Desenvolver a escuta ativa e recursos para expressar os próprios pensamentos e sentimentos.
- Reconhecer e valorizar o papel da família no desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais das pessoas.
- Reconhecer e ser aberto à diversidade de culturas, crenças, interesses e valores.
- Resolver conflitos decorrentes da convivência coletiva de forma ética e dialógica.
- Conhecer, valorizar e respeitar os direitos humanos, comprometendo-se com ações que visem à sua garantia.
- Atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalho escolares, nos projetos extraclasse e nas aulas.
- Argumentar, com base em fatos e dados, para negociar e defender ideias e pontos de vista em situação de debate público.

- Avaliar as implicações éticas e sociais das profissões, compreendendo que é possível contribuir com a sociedade por meio do exercício profissional.
- Conhecer o sistema educacional brasileiro e sua relação com o mundo do trabalho, sendo capaz de tomar decisões criteriosas com autonomia.
- Avaliar como iniciativas individuais e coletivas, ética e moralmente exemplares, podem se integrar ao projeto de vida.
- Identificar, compreender e sensibilizar-se com problemas sociais e ambientais.
- Criar soluções viáveis para os problemas coletivos, que visem ao bem comum, à justiça social, à sustentabilidade e à democracia.
- Dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, necessários à construção da cidadania.
- Atribuir sentido ético e sociopolítico ao Projeto de Vida.

ESCOLHER

Fazer escolhas éticas e responsáveis com autonomia e confiança, de modo que estejam alinhadas à própria identidade e ao Projeto de Vida.



PLANEJAR

Planejar estratégias de curto, médio e longo prazo que permitam a realização do Projeto de Vida de forma ética e responsável.



ENGAJAR

Engajar-se em ações necessárias para concretizar o Projeto de Vida e para a realização do bem comum.



- Reconhecer os fatores pessoais e sociais que interferem na tomada de decisões.
- Realizar escolhas de forma autônoma, responsável e ética.
- Conhecer os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.
- Sistematizar interesses, habilidades, conhecimentos e oportunidades relativos às aspirações futuras.
- Investigar e analisar dados e informações, formular hipóteses, bem como relacionar variáveis para definir objetivos para o Projeto de Vida.

- Conhecer procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo.
- Criar estratégias de planejamento que visem diminuir a procrastinação e a ansiedade.
- Criar estratégias para superar dificuldades e buscar a realização de objetivos com determinação e resiliência.

- Reconhecer as responsabilidades pessoais com as demandas do mundo comum e comprometer-se com ações individuais e coletivas voltadas ao bem comum.
- Reconhecer-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional.
- Ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho por meio da dedicação aos estudos.
- Comprometer-se com as ações planejadas para atingir os objetivos pessoais, cidadãos e profissionais.

É importante destacar que essa matriz atende de modo explícito às competências gerais 6, 8, 9 e 10 da BNCC, reproduzidas anteriormente no tópico “Educação Socioemocional”. As demais competências da BNCC também podem ser desenvolvidas por meio da MCPV, desde que sejam estabelecidas relações diretas entre elas e a construção do Projeto de Vida. A título de exemplo, podemos citar a competência geral de número 7, cujo tema central é argumentação e que é de extrema relevância no sentido de ajudar os estudantes a tomarem decisões sobre o futuro e saberem defendê-las, sobretudo ao se depararem com tensões sociais que as questionem. Outro exemplo é a competência geral de número 5, que aborda o desenvolvimento da capacidade de utilizar e criar tecnologias digitais, já que elas podem ser úteis no mundo do trabalho, como no manejo de ferramentas digitais e habilidades de programação.

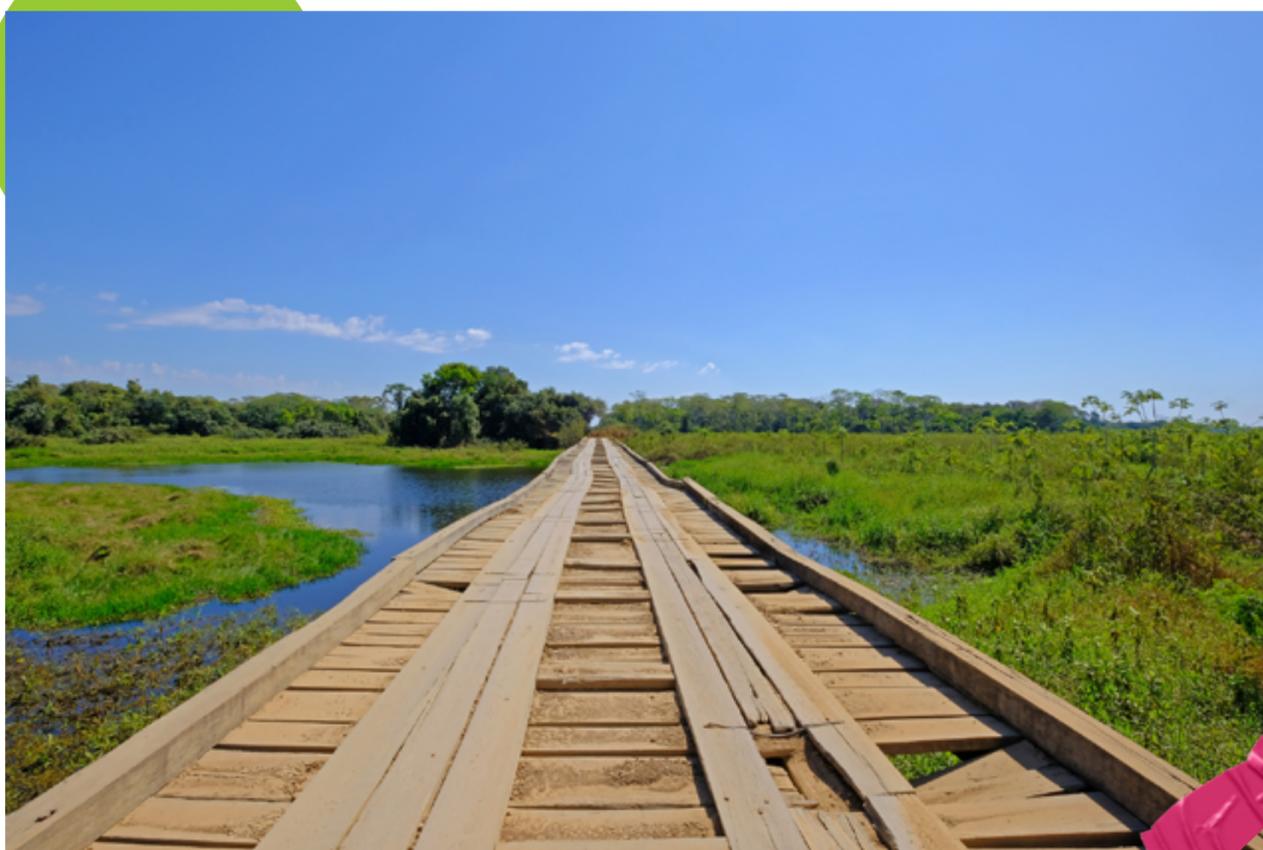


Como implementar o componente curricular Projeto de Vida?

Lao-Tsé, conhecido filósofo da China Antiga, afirmava que “saber e não fazer significa não saber ainda”. Com essa citação, não pretendemos desqualificar a importância do conhecimento teórico e abstrato, o qual é capaz de despertar e reconstruir sentidos sobre o mundo e transformar a maneira com que apreendemos a realidade; mas queremos chamar a atenção para a importância de submeter os nossos conhecimentos à aplicação e aprender com a experiência decorrente desse processo. De maneira semelhante,

enquanto educadores que trabalham com projetos de vida, precisamos assumir que nossa formação não se esgota nas discussões e reflexões teóricas que podemos fazer sobre esse trabalho. Ela também precisa que aceitemos o desafio de implementá-lo em um contexto real e aprender a partir das demandas advindas desse processo. É isso que qualificará nosso fazer pedagógico.

A seguir, apresentam-se orientações práticas que, ao fornecer trilhas já experimentadas anteriormente, podem ampliar nosso poder de ação e reflexão, preparando-nos para que possamos trabalhar com Projeto de Vida de forma mais consciente e confiante.



Por onde começar?

O primeiro grande passo para o educador que trabalha ou deseja trabalhar com Projeto de Vida é iniciar um processo de autoinvestigação, um percurso de construção de seu próprio Projeto de Vida. Em termos práticos, isso quer dizer resgatar a própria história e mapear suas motivações, entendendo o que o fez chegar até o presente momento e se tornar a pessoa e o profissional que é hoje. Para isso, podemos refletir sobre perguntas como: “Como foi que cheguei até aqui?”, “Que desafios enfrentei?”, “Quais foram os momentos mais significativos da minha vida até aqui?”, “Ainda carrego os mesmos sonhos desde criança ou construí novos sonhos?”, “Por que escolhi a docência?”, “Que sentidos enxergo nesse caminho até hoje?”.

Reservar um tempo para que essas reflexões sejam feitas, registrá-las por escrito, se possível, e compartilhá-las com os pares colabora para facilitar o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes. Isso porque, ao entrar em contato com o próprio Projeto de Vida, o educador ganha mais abertura e segurança, além de mais flexibilidade para empatizar com as dificuldades e desafios que os jovens terão e falando a partir de uma experiência mais autêntica.

Levando isso em conta, propomos a seguir um breve exercício de autoconhecimento, composto por duas etapas, as quais nos ajudam a pensar sobre nossa própria trajetória e a rascunhar uma primeira narrativa autobiográfica, que faz parte do processo de construção de um Projeto de Vida. Sugerimos também que os educadores realizem as atividades expostas em “Experiências de Aprendizagem”, localizada na parte final deste documento, de maneira a aprofundar essas reflexões.

Etapa 1 - Mapa da minha docência

Registre criativamente no espaço a seguir sua história dentro da Educação. Você pode utilizar essas perguntas como pontos de partida: a) quais são meus valores como docente? b) quais escolhas me trouxeram até aqui? c) que desafios eu já enfrentei e quais ainda enfrento?

Agora observe os 'desenhos' que você fez e responda por escrito às perguntas abaixo:

1) Quais são suas qualidades na prática docente?

2) Quais são suas fragilidades?

3) O que dá sentido à sua vida como educador?

Etapa 2 - Roda da Vida¹⁸

Analise cada um dos elementos da Roda da Vida a seguir:



Lazer: Quanto tempo dedico para fazer aquilo que me dá prazer, relaxa, diverte ou gera satisfação?



Financeiro: Meu rendimento financeiro supre minhas necessidades (alimentação, saúde, lazer) de forma satisfatória?



Profissional: Minha profissão é interessante, gera satisfação? O ambiente de trabalho permite crescimento (com desafios e oportunidades)?



Relacionamento Social: Tenho boas amizades, pessoas com as quais posso contar nos bons e maus momentos? Faço encontros sociais agradáveis e amistosos, sem grandes fontes de tensão?



Relacionamento Familiar: Conto com os parentes em todas as situações? As reuniões familiares são agradáveis e fazem com que eu me sinta bem?



Emocional: Minhas emoções costumam estar equilibradas no cotidiano? Sei lidar bem com minhas emoções?



Aprendizado: Realizo atividades que promovam meu desenvolvimento intelectual (cursos, leituras, etc.)?



Espiritualidade: Tenho paz interior, coerência de valores e força interna para suportar as dificuldades sem perder o equilíbrio?
(Obs.: Esta categoria pode ou não se relacionar à religiosidade)



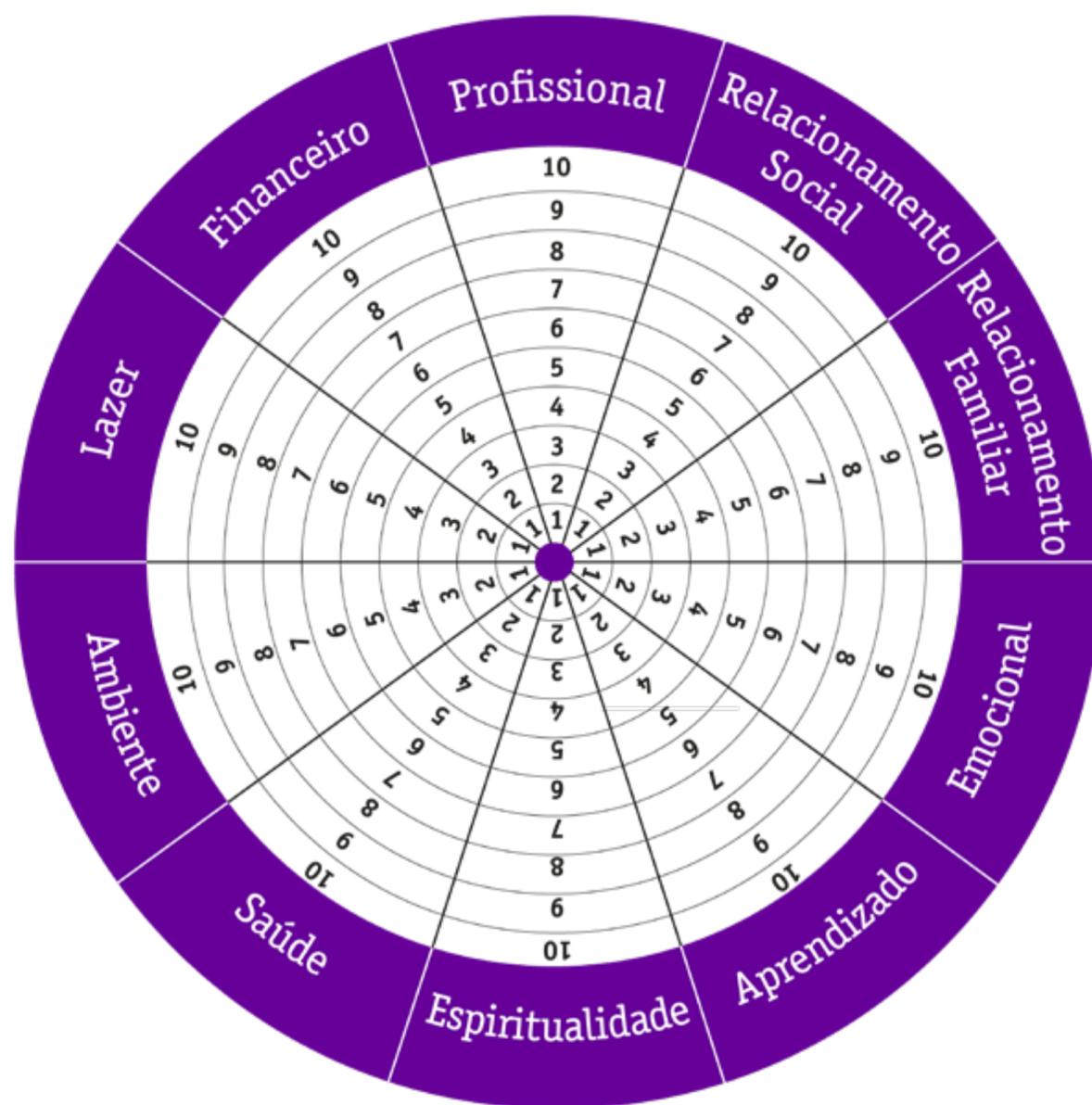
Saúde: Cuido da minha saúde física (alimentos ingeridos, prática de exercícios físicos)?



Ambiente: Me sinto bem nos locais onde vivo (casa, trabalho, etc.)?

¹⁸Atividade adaptada do artigo Roda da Vida: O que é e como funciona?. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/conheca-ferramenta-roda-vida-coaching/>. Acesso em: 28/09/2020.

Na sua Roda da Vida, registre um número de acordo com o grau de satisfação que sente em relação a cada área, sendo que 1 é a nota mais baixa e 10 a nota mais alta. Assim, na roda a seguir, quanto mais baixa for a pontuação, mais ela se aproxima do centro e, quanto mais elevada, mais próxima da margem e do nome da área (se preferir, use cores diferentes para registrar a nota de cada área):



Após a pontuação, ligue os pontos e analise sua roda, observando o desenho ou forma das linhas. Se elas estiverem harmoniosas, semelhante a um círculo, significa que existe equilíbrio em nossa vida. Se a forma estiver irregular, isso significa que algumas categorias precisam ser trabalhadas para aumentar seus níveis de satisfação.

Procure identificar essas áreas, cuidando para não ser demasiadamente autocrítico e perfeccionista e acolha igualmente seus aspectos, seja qual a pontuação recebida. Decida qual ou quais áreas precisam ser melhoradas, compreendendo que nem sempre é necessário começar pela que tem a pontuação mais baixa. A depender do momento no qual nos encontramos, pode ser mais acertado melhorar uma área que não se apresenta tão insatisfatória, para começar resolvendo questões relativamente mais simples, o que pode nos motivar para enfrentar desafios maiores posteriormente.

Estabeleça um plano de melhorias para as áreas identificadas que precisam de planejamento. Você pode fazer isso a partir de uma "tempestade de ideias" sobre estratégias, com objetivos específicos de curto prazo para atingir a meta; pode estruturar em uma planilha e fazer o acompanhamento e ajustes periodicamente, dentre outras possibilidades que estejam adequadas ao tempo e condições de que disponha para efetivar cada ação e usufruir de seus resultados.



Exercícios como esses são apenas o início de uma longa jornada, mas podem despertar sentimentos e emoções valiosos para ressignificar sua prática e promover um olhar mais generoso sobre si mesmo.

Para além da importância de que o professor exercite e/ou atualize seu próprio Projeto de Vida, ressaltamos a necessidade de **o Projeto de Vida não ser um componente curricular isolado**, ou seja, apenas uma aula isolada na semana, sob a responsabilidade de um único educador da escola. O Projeto de Vida deve ser uma **ação que faz parte da escola como um todo, integrando-se à cultura escolar**. Nesse sentido, a equipe de gestão pode planejar, com a colaboração dos educadores, atividades destinadas a levarem os estudantes a explorarem a si mesmos e o mundo. A organização de eventos protagonizados pelos próprios estudantes – como feiras, palestras, festivais – bem como a realização de projetos podem ser alternativas frutíferas. É importante também envolver todos os educadores, somando esforços para impulsionar ainda mais a participação e a autonomia dos jovens na escola, impactando positivamente suas habilidades e conhecimentos para o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Como planejar as aulas?

Planejar faz parte da nossa vida, é um elemento central na vida dos seres humanos. Nossas ações cotidianas, mesmo que inconscientemente, seguem roteiros que traçamos previamente. Quando nos apropriamos e organizamos nosso planejamento pessoal e profissional, a probabilidade de obtermos resultados favoráveis é maior. É claro que, na execução de qualquer planejamento, imprevistos podem acontecer, demandando que seja necessário alterar a rota, fazer ajustes, etc. Por isso, todo planejamento deve ser construído para ser dinâmico, com boa dose de resiliência e flexibilidade para incorporar as adequações que se fizerem necessárias.

Como educadores, sabemos que, no planejamento e na organização de uma aula ou de uma sequência de aulas, o processo não é diferente. A todo tempo, precisamos escutar ativamente os estudantes para analisar, rever e adaptar nossas ações pedagógicas. Isso também vale para aulas de Projeto de Vida. Para dar subsídios ao educador responsável por elas, apresentamos uma sugestão de roteiro de aula abaixo – que deverá ser ajustado de acordo com o tempo disponível e com a proposta de atividades –, destacando também que o(s) objetivo(s) de aprendizagem (Quais habilidades os alunos deverão ter desenvolvido ao final da aula?) e como verificar os resultados esperados (Como verificar o que seus alunos aprenderam? Qual pergunta os alunos deverão poder responder ou qual atividade deverão realizar?) são construções que antecedem o roteiro:

Roteiro de Aula

● Situação disparadora

Propor uma situação que possibilite a aproximação ao tema da aula/atividade, a problematização e o levantamento de conhecimentos prévios e hipóteses, que servirão como fio condutor do processo de ensino-aprendizagem.

● Atividade principal

Desenvolver, preferencialmente por meio de atividades ativas, as habilidades e os objetivos de aprendizagem da aula.

● Síntese e encerramento

Proporcionar aos estudantes um momento ativo de revisão e síntese, que possibilite, a eles e ao educador, avaliar os avanços, dificuldades e dúvidas relativos aos processos de aprendizagem. Esse momento pode ser realizado de diversas maneiras, inclusive, uma simples roda de conversa, e fornece elementos para refletir sobre o que pode possivelmente demandar aprofundamento no futuro.

Vale considerar também que as aulas de Projeto de Vida, por tratarem de temas subjetivos, podem requerer momentos de sensibilização ou acolhimento. Isso pode ser feito por meio de ações simples, como receber os estudantes com uma atividade de “quebra gelo”, por exemplo, ler um poema ou um aforismo; escutar uma música que tenha relação com o tema; solicitar que conversem em pares brevemente sobre uma questão disparadora; etc. Você pode, ainda, surpreendê-los com uma atividade em um local diferente do usual, sempre que possível, ou organizando as cadeiras de acordo com as

atividades planejadas ou ainda convidando outras turmas para uma atividade em grupos. É importante que essa atividade não represente um desafio, mas um processo que lhes deixe confortáveis e engajados.

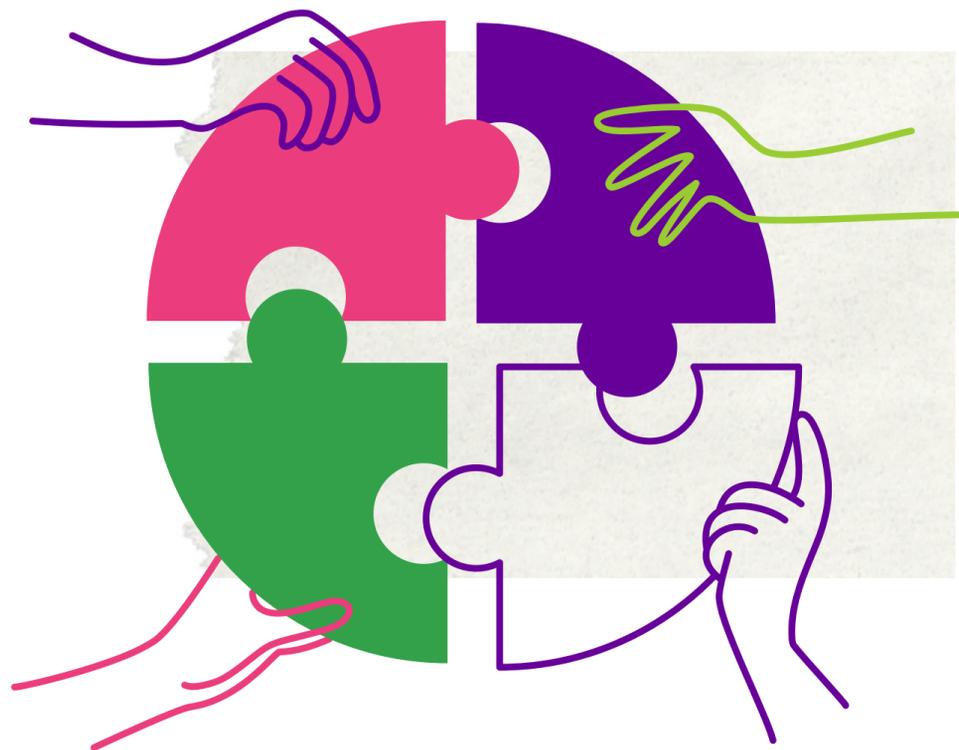
Ainda, reforça-se a importância de se construir contratos pedagógicos com os estudantes. Isso inclui os combinados do dia ou de todo o semestre letivo, abrangendo horários, propostas de atividades a serem desenvolvidas, políticas sobre uso do celular, entre outros. Nessa condução, deve-se incentivar que alguns temas sejam sugeridos e deliberados pela própria turma, favorecendo um sentimento de corresponsabilidade. Sugerimos que os combinados sejam listados em um cartaz, exposto em sala, à medida que forem definidos. Também recomendamos que eles possam ser retomados e, eventualmente, renegociados.

Lembre-se:

O principal na aula de Projeto de Vida é dar vez e voz ao aluno, procurando sempre desenvolver a escuta ativa e seu protagonismo. A depender do perfil da turma, do contexto social e escolar, o educador poderá adaptar atividades abordando outros temas e experimentando novos formatos sugeridos pelos próprios jovens, o que os tornará ainda mais engajados.

Que metodologias favorecem um resultado mais significativo?

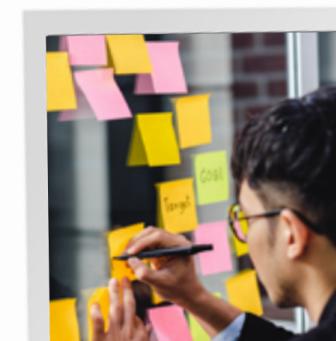
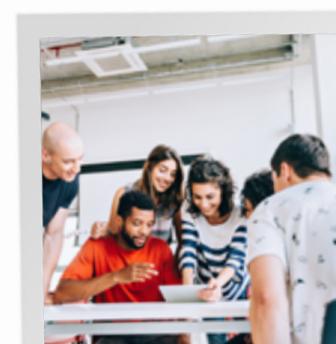
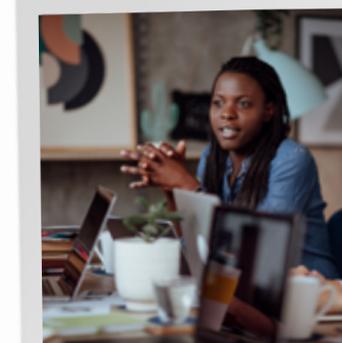
É fato que mudanças significativas vêm acontecendo no âmbito educacional e que, com elas, uma nova maneira de conduzir os processos de aprendizagem tenha se mostrado cada vez mais importante. Diante desse cenário de transformações, busca-se a todo momento respostas para as inquietações que emergem entre educadores, pesquisadores, gestores educacionais e equipe pedagógica sobre outras maneiras/formas de organizar as aulas, tornando-as mais efetivas no desenvolvimento de pessoas aptas a utilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para viver e conviver em sociedade.



Isso se deve ao fato de que, no mundo contemporâneo, acentuou-se a necessidade de a formação dos estudantes convergir para um indivíduo que precisa aprender a trabalhar colaborativamente, resolver problemas, comunicar-se bem, pensar criticamente, ter empatia e sensibilidade em relação àqueles com quem convive, etc. Assim, a atuação docente no processo de ensino e aprendizagem modifica-se e requer que o estudante ocupe a centralidade do processo, assumindo o protagonismo de sua trajetória, já a partir da escola.

Corroborando com essa perspectiva um trabalho voltado para a saúde mental, mas com estudos aplicados na área educacional: a Pirâmide de Aprendizagem do psiquiatra norte-americano William Glasser¹⁹. De acordo com suas reflexões, uma nova mudança de paradigma é proposta para o ensino, convidando o estudante a ser ainda mais ativo no processo de seu aprendizado e construção do conhecimento. Devemos considerar que existem particularidades de como cada indivíduo aprende, mas em linhas gerais podemos dizer que uma metodologia ativa requer que um estudante leia, escreva, discuta e participe da resolução de problemas, envolvendo-se também em tarefas mais complexas, como analisar, sintetizar e avaliar.

¹⁹(1925 - 2013).



Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem – que se utilizam de métodos como Aprendizagem Baseada em Problemas e/ou Projetos, Movimento Maker, Aprendizado entre Pares, Design Thinking, Sala de Aula Invertida, Gamificação, entre outros – ganham notoriedade. Elas proporcionam o protagonismo dos estudantes e incentivam a construção do conhecimento de maneira autônoma e participativa por parte destes.

Esses exemplos partilham, de modo genérico, pressupostos metodológicos da aprendizagem ativa, que se definem, em linhas gerais, como aqueles em que o conhecimento é construído pela ação (física e/ou mental) dos estudantes sobre o objeto de conhecimento em uma experiência de problematização, exploração e reflexão sobre seus próprios conhecimentos e sobre os procedimentos cognitivos e práticos envolvidos em seu processo de aprendizagem.

Essas discussões interessam aos educadores que apoiam a construção de Projeto de Vida para jovens na medida em que lançam perspectivas sobre como o trabalho pode alcançar resultados mais eficazes. Em termos práticos, no lugar de privilegiar aulas mais tradicionais, em que o professor transmite seus conhecimentos aos estudantes por meio de suas explicações, as aulas de Projeto de Vida se constroem a partir de uma sequência de atividades que dão à turma a chance de discutir e confrontar pontos de vista diferentes, expressarem suas opiniões e sentimentos por meio da argumentação ou de representações artísticas, colaborarem na construção de um trabalho coletivo, criarem soluções para problemas reais que enfrentam em suas vidas, etc. Tudo isso possibilita que os estudantes construam conhecimentos teóricos, práticos e atitudinais mais significativos, a partir de suas próprias necessidades.

Além disso, há também algumas maneiras de conduzir as aulas de Projeto de Vida que podem impactar mais ou menos na abertura e no engajamento dos estudantes, como por exemplo a entonação e o ritmo das nossas vozes. Para aulas mais introspectivas, utilizar ritmos mais lentos de fala e uma entonação grave e suave passa mais segurança e promove um ambiente confortável para que se abram ao que está sendo proposto. Para aulas que demandam mais energia e engajamento, escolha uma entonação intensa e um ritmo mais acelerado ao falar.

Podemos também compartilhar algumas histórias autênticas, ou seja, algo que diz respeito à nossa própria vida cotidiana, uma descoberta, um desafio que enfrentamos, algo que os faça perceber a nossa humanidade e vulnerabilidade ao encarar os mesmos desafios que eles. Se optarmos por fazer isso, precisamos nos atentar a dois

aspectos: o primeiro diz respeito à necessidade de não assumirmos um papel de julgador sobre nossa experiência, pressupondo que os estudantes devem chegar às mesmas conclusões a que nós chegamos ou fazer o mesmo que fizemos em nossas histórias; já o segundo se baseia em nossa responsabilidade em selecionar histórias éticas, que reflitam valores universais, como o respeito, a honestidade, a integridade. Assim, pode-se criar uma atmosfera de não julgamento e de confiança em sala, compartilhando uma história passível de ser transposta à realidade deles, como um encorajamento, um testemunho de alguém com quem eles têm um vínculo, por exemplo, ao mesmo tempo em que fomentamos crenças e comportamentos éticos.

Essas histórias também podem abrir espaço para uma escuta posterior, em que os estudantes se sintam à vontade para falar sobre suas questões. E esta é também outra forma extremamente relevante para a qualidade das aulas de Projeto de Vida: a abertura e qualidade da escuta. Propor momentos em que os estudantes possam se expressar e contar suas narrativas sobre suas vidas de modo a serem ouvidos de fato é um ponto crucial. Isso pode ser feito de várias maneiras, mas uma delas é promovendo grupos de ajuda mútua, ou seja, estabelecer em outros momentos, que não nas aulas, tempo e espaço para realizar rodas de conversa, bate-papos direcionados sobre temas específicos do universo das juventudes.

Como propor caminhos mais significativos?

No trabalho com Projeto de Vida, é preciso reconhecer que cada estudante, em função de fatores internos (autoconhecimento, autoestima, interesses, valores e habilidades, etc.) e externos (condição socioeconômica, escolaridade dos pais/responsáveis, entre outros), estabelece uma relação específica com a ideia de Projeto de Vida. Alguns, por exemplo, já possuem expectativas e sonhos bem claros, que se traduzem em ações concretas em suas vidas no presente, enquanto outros ainda não demonstram ter um conceito muito definido a respeito de que direção desejam dar a suas vidas.

Nesse contexto, interessa ao educador compreender diferentes tipos de projetos de vida, não para que ele seja capaz de classificar seus estudantes em uma das categorias listadas, tampouco para hierarquizar essas categorias, definindo tipos desejáveis ou ideais; o objetivo é dar ao educador subsídios para que possa refletir sobre o cenário complexo no qual seu trabalho pedagógico se desenvolve, bem como oferecer-lhe pistas para proposta de criação ou adaptação de ações pedagógicas que beneficiem as turmas ou estudantes com os quais ele lidará.

Isto posto, apresenta-se a seguir uma proposta de mapeamento da realidade²⁰ construída a partir de uma pesquisa realizada no contexto de Projeto de Vida e que pode auxiliar educadores na compreensão dessa questão.

²⁰O quadro foi elaborado a partir das contribuições de DANZA (2019). Vale ressaltar que os tipos apresentados foram aqueles que a pesquisadora encontrou em seu trabalho de pesquisa, mas isso não significa que eles contemplam todas as possíveis formas que os projetos de vida das juventudes podem assumir, já que deve haver outros.

Tipos de Projetos de Vida de Jovens

Intervenções Sugeridas

Conflito identitário

Autoimagem pouco desenvolvida, com pouca ou nenhuma compreensão das próprias características, virtudes, desejos, sonhos, etc.



Práticas de autoconhecimento e de exploração da realidade, de modo a propiciar o reconhecimento, por exemplo, de interesses, pontos fortes, habilidades.

Projeções normativas

Presença de intenções fortemente influenciadas por expectativas sociais em detrimento de sentidos pessoais.



Atividades que provoquem questionamentos e gerem desequilíbrios cognitivos, a fim de desestabilizar certezas a respeito do “normal” e “esperado” e, assim, permitir a construção de sentidos pessoais próprios.

Projeções idealizadas

Presença de intenções para o futuro baseadas em sonhos, mas com pouca ou nenhuma correspondência com a realidade.



Reflexões que permitam uma compreensão crítica da realidade e um confronto entre o “ideal” e o “real”, além de propostas de planejamento para que ideias e aspirações possam se traduzir em ações concretas ou que possibilitem construir percursos capazes de efetivar a realidade sonhada.

Projetos parciais

Projetos fundamentados em forte sentido pessoal (em relação à família, trabalho, aspirações) e de planos, mas carregados de incertezas.



Propostas que permitam aos estudantes reconhecerem que suas escolhas são feitas a partir de critérios conscientes ou inconscientes e que refletir sobre elas é um caminho para chegar a uma decisão mais responsável. Isso possibilita que eles identifiquem e hierarquizem seus critérios de escolhas a partir de seus valores pessoais.

Projetos de vida

Projetos dotados de intenção estável e imbuídos de sentido pessoal, orientação ética e planejamento - por vezes já traduzido em ações concretas no presente.



Experiências que propiciem o questionamento de certezas, ampliem o repertório de possibilidades e que incentivem a experimentação e a reflexão.

Projetos de vida com compromisso ético

Projetos construídos a partir da percepção de uma demanda social ou de um conflito ético, que coordena os sentidos pessoais.



Atividades visando a identificação de oportunidades voltadas para a transformação, de modo a promover o engajamento e o empoderamento dos estudantes.

Por fim, vale considerar que uma abordagem mais individualizada também deve permitir ao estudante se sentir acolhido, evitando julgamentos que lhe comuniquem o que seu Projeto de Vida deveria ou não deveria ser. Assim, é possível garantir-lhe oportunidades para que possa expressar seus desejos, ambições, curiosidades, interesses, sonhos, entre outros aspectos, incentivando sua autonomia e responsabilidade nos processos educativos do qual participa.

Por que e como estabelecer um clima acolhedor e seguro?

O clima escolar pode ser definido como “o conjunto de percepções em relação à instituição de ensino que, em geral, descortina os fatores relacionados à organização, às estruturas pedagógica e administrativa, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar”²¹. Em outras palavras, ele se forma a partir de como membros da comunidade escolar – isto é, educadores, estudantes, equipe gestora, funcionários e famílias – percebem a atmosfera da escola da qual fazem parte, tanto no que diz respeito a aspectos físicos e operacionais, quanto em relação à maneira com que as pessoas se relacionam umas com as outras.



²¹Vinha et al (2016).

Há algumas condições²² que contribuem a tornar o ambiente saudável em uma escola: a) ter momentos dedicados à **escuta ativa e compassiva** de todos os envolvidos no contexto educacional; b) construir atividades que desenvolvam **sentimento de pertencimento**, nas quais educadores e estudantes representam a escola, interajam com a comunidade, entre outras ações; c) buscar a promoção da **autonomia e da percepção sobre as potencialidades**, oferecendo a possibilidade de que alunos formem e gerenciem clubes (de xadrez, de leitura, de teatro, etc.); d) garantir o compartilhamento de práticas, em momentos de apresentação de resultados de projetos, por exemplo.

Isso interessa ao trabalho com Projeto de Vida, porque tais condições fortalecem as relações pessoais entre educadores e estudantes e entre os próprios alunos, permitindo que os últimos tenham um ambiente mais seguro e, ao não terem medo de se exporem, possam explorar suas próprias questões sem receios. Por isso, na sala de aula, é fundamental que o educador zele pelo cuidado, pelo respeito, pela dignidade e liberdade de expressão de seus estudantes, assumindo um compromisso de não emitir julgamentos sobre o que pensam ou sentem, estando disponível para escutá-los quando se sentirem inseguros ou ansiosos, buscando uma atitude receptiva e transparente nas relações com o grupo.

Vale ressaltar que se responsabilizar por criar um clima positivo na sala de aula não quer dizer aceitar de forma passiva a transgressão de regras e limites para supostamente evitar conflitos com os estudantes ou transferir para eles a responsabilidade por propor, por

²²Malin (2018).

decidir e por mediar. Tampouco é adotar uma postura autoritária, reprimindo qualquer manifestação incomum como indevida e exercendo controle sobre a aprendizagem. Significa, como nos lembra Paulo Freire²³, exercer uma autoridade fruto da “segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se.”

²³(1996).

Qual é o papel do educador?

Diante das novas demandas do século XXI e da premente necessidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, visando torná-los aptos a enfrentá-las, o papel dos educadores também se transformou. Do ponto de vista do desenvolvimento intelectual, espera-se do educador o auxílio aos estudantes no exercício da curiosidade investigativa e na adoção de estratégias e métodos das ciências (como reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade) para resolverem problemas de diferentes ordens.



Também se espera que oportunize e qualifique a utilização de diferentes linguagens para a expressão e o compartilhamento de experiências, ideias, posicionamentos e sentimentos. Aliado a isso, é necessário encorajar os estudantes para que valorizem e apliquem os conhecimentos adquiridos, apoiar a apropriação de meios para que continuem aprendendo, bem como ajudar na construção de valores éticos e da autonomia dos estudantes, contribuindo com seus desdobramentos relacionais como a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação, entre outros.



É importante também ressaltar que o educador que assume as aulas de Projeto de Vida, por mais bem-intencionado que seja, deve evitar dizer à aluna ou ao aluno o que ela ou ele deve fazer ou não fazer; ou ainda, o que é melhor para a sua trajetória em relação ao seu Projeto de Vida. Isso poderia levá-lo a elaborar uma projeção de futuro normativa e artificial, com base nas pressões e expectativas de terceiros e não nos seus próprios valores, interesses e compromissos, construídos mediante um processo de exploração de si e do mundo. De fato, **o educador precisa proporcionar aos jovens experiências de exploração e reflexão crítica, bem como criar condições para que construam conhecimentos e habilidades que os tornem capazes de construir seu Projeto de Vida com autonomia e atualizá-lo ao longo de toda a vida.** Além disso, embora seja papel do educador acolher os estudantes e oferecê-los suporte emocional, não cabe a ele a responsabilidade de atender problemas de saúde mental ou questões de ordem afetiva de maior gravidade. Frente a essas situações, o trabalho do docente deve ser o de encaminhar os estudantes para a intervenção de um especialista, já que tais questões se inscrevem no psicoterapêutico – e não pedagógico.

Como avaliar?

Avaliar no contexto educacional sempre foi um tema que gerou dúvidas e angústias para os profissionais da área. A literatura sobre o tema é vasta e, em alguns aspectos provocativa, mas, de modo geral, reflete uma preocupação em não tornar a avaliação uma forma mecânica e sem sentido, com foco restrito à verificação de conceitos e procedimentos.

Para o estudante, o momento da avaliação também não é dos mais confortáveis. Não raro, ele é cercado de intimidações e ameaças que geram bloqueios, dificultando a concentração e a aprendizagem. Essas situações não favorecem que o jovem perceba, em suas escolhas, atitudes de responsabilização em relação à aprendizagem. As recentes mudanças advindas com a BNCC nos remetem a uma proposta de avaliação que visa ao desenvolvimento integral, uma avaliação formativa que prioriza na análise do desempenho do estudante o seu contexto, suas circunstâncias de aprendizagem, sua identidade cultural, os desafios e as habilidades desenvolvidas, estabelecendo um novo parâmetro, uma nova maneira de identificar avanços, fragilidades e intervir com mais precisão no processo da aprendizagem.

Isso porque “avaliar não é uma ação que protagoniza os finais, avaliar é a ponte que regula o processo de estruturação e a construção do conhecimento²⁴”. Logo, o educador deve **promover ao longo de todo o percurso de aprendizagem, novas formas de avaliação, estimulando a autoavaliação e utilizando-se de rubricas, avaliação**

²⁴Calvo (2016, p. 101).

entre pares, portfólios, avaliação horizontal, entre outros recursos, que viabilizem identificar onde será preciso intervir.

A partir dessas reflexões, compreende-se que:

A avaliação é o processo compartilhado na reflexão e recolhimento de variadas evidências de aprendizagem, tanto do processo como dos produtos, e que guia o aluno com o objetivo de se tornar mais responsável e autônomo em qualquer decisão de sua vida. Esta é a maneira de entender a avaliação em uma comunidade de aprendizagem personalizada. (CALVO, 2016, p. 99-100).

Apesar de a Base Nacional Comum Curricular ter incluído o Projeto de Vida na Educação Básica, o processo mental e individual exigido para que ele seja construído pode não acompanhar o percurso escolar dos estudantes, estendendo-se para além dele. Por essa razão, conforme já foi mencionado, é importante que os educadores tenham clareza de que o objetivo do trabalho com Projeto de Vida é favorecer que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias para que sejam capazes de projetar a vida ao longo de toda a sua trajetória, não se limitando à etapa escolar, respeitando, assim, o tempo de elaboração de cada um.

Dessa premissa pedagógica, advém o desafio da avaliação em Projeto de Vida. Se nem todo estudante necessariamente terá formalizado um Projeto de Vida ao final da escolarização – e considerando que a principal função da avaliação é oferecer

informações para que estudantes e educadores compreendam se o processo de ensino-aprendizagem está adequado e quais mudanças devem ser colocadas em prática para tornar a aprendizagem mais significativa –, avaliar, no componente de Projeto de Vida, significa acompanhar e compreender o desenvolvimento das competências e habilidades específicas no campo do Projeto de Vida, com o cuidado permanente de não atribuir juízo de valor às projeções dos estudantes. Isso porque não há “melhor ou pior” Projeto de Vida, mas sim projetos diferentes e em diversos estágios de elaboração. Esse processo de acompanhamento e compreensão deve ser compartilhado com os estudantes ao longo da experiência no Ensino Médio, a partir de práticas pedagógicas que permitam ao jovem a tomada de consciência sobre o próprio percurso, seus desafios e conquistas.

Rubricas para avaliação

Do ponto de vista prático, uma das modalidades a serem priorizadas é a autoavaliação por meio de rubricas. Para que ocorra a tomada de consciência sobre os próprios progressos em relação ao Projeto de Vida, é fundamental que os estudantes possam refletir sobre as competências e habilidades que se espera que sejam desenvolvidas e quais são seus indicadores. Contudo, essa autoavaliação deve ser mediada e complementada por um educador, que pode fazer questionamentos e apontamentos sobre esses resultados para ampliar a perspectiva dos alunos.

Sobre as rubricas, devemos considerar que elas são²⁵ ferramentas para classificar o desempenho dos estudantes em atividades pedagógicas (como exercícios, trabalhos de pesquisa, trabalhos em grupo, entre outros) em categorias e parâmetros variados, de modo a oferecer a eles uma avaliação que contribua com seu processo formativo. Elas devem ser feitas sob medida para as habilidades que se pretende avaliar e precisam descrever graus de desempenho e, desse modo, determinar as expectativas de aprendizagem. Assim, sugerimos a utilização de quatro diferentes níveis evolutivos, conforme consta na tabela abaixo, que exemplifica a construção de uma rubrica de avaliação para habilidades e os indicadores correspondentes a cada nível de aprendizagem.

²⁵Biagotti (2005).

Tabela 3. Exemplo de rubrica de avaliação de habilidades para o componente curricular Projeto de Vida.

HABILIDADE Identificar sonhos, aspirações, onhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.	I Não atendeu às expectativas de aprendizagem	II Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem	III Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem	IV Atendeu todas às expectativas de aprendizagem
Não identifica sonhos, aspirações, onhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.	Identifica com dificuldade os sonhos, aspirações, onhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.	Identifica sonhos, aspirações, onhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária, mas não os mobiliza para construir o Projeto de Vida.	Identifica os sonhos, aspirações, onhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária e os mobiliza para construir o Projeto de Vida.	

Avaliando o impacto

Quando se trata de Projeto de Vida nas escolas, há duas angústias muito frequentes entre os educadores que assumem a responsabilidade principal em desenvolver esse trabalho. Uma delas diz respeito à dificuldade de verificar o quanto as intervenções pedagógicas foram bem-sucedidas no sentido de possibilitar que os jovens, de fato, construam seus próprios projetos de vida; a outra aborda um componente que faz parte do cotidiano escolar: a atribuição de uma “nota”, isto é, uma avaliação somativa do desempenho dos estudantes.

Sobre o primeiro ponto, é preciso notar que ele representa um desafio, já que os projetos de vida dos jovens não se desenvolvem de maneira linear, em estágios claramente definidos. A despeito disso,

sugerimos abaixo um instrumento que pode ser aplicado no início e no fim do trabalho ou ano letivo e que permite que se verifique de que modo as ações pedagógicas promovidas afetaram cada um dos estudantes em relação aos seus projetos de vida. Ele contém perguntas que tratam dos aspectos centrais de um Projeto de Vida maduro e íntegro: objetivos estáveis, sentido pessoal, sentido ético e planejamento.

Questões para verificar o impacto do trabalho com Projeto de Vida²⁶

- 1 Você deseja algo para o seu futuro? Em caso positivo, escreva em detalhes quais são seus sonhos e desejos. Em caso negativo, descreva quais são seus sentimentos a respeito disso.
- 2 Caso tenha registrado desejos e sonhos para o futuro na resposta anterior, explique por que eles são importantes para você. Caso tenha respondido que não tem desejos para o futuro, registre o que você considera importante na sua vida hoje.
- 3 Você acha que tem uma contribuição para oferecer ao mundo? Justifique sua resposta.
- 4 Você faz planos para conseguir alcançar aquilo que deseja para a sua vida? Se sim, descreva esses planos e quais ações você realiza ou já realizou para alcançá-los. Se não, registre suas razões para não fazer um planejamento para a vida.

²⁶As perguntas foram construídas com base em DANZA (2019).

Para realizar a autoavaliação acima, é importante que o educador peça para que os estudantes respondam às perguntas de maneira livre, procurando ser o mais honesto que puderem em suas respostas. Também se sugere que essas respostas sejam armazenadas e que, ao fim do trabalho, após essas perguntas serem novamente respondidas, elas possam ser objeto de reflexão pelos próprios estudantes, de preferência em uma conversa individual com o educador responsável. Nessa conversa, o educador pode, ao mesmo tempo, avaliar os impactos que seu trabalho ajudou a produzir e ajudar os estudantes a tomarem consciência a respeito daquilo que permaneceu igual ou que se alterou. O educador pode ainda optar por redigir um comentário geral a partir de suas observações, recortando um ponto forte que merece destaque, um ponto de atenção que pode ser melhor explorado pelo estudante, além de sugestões de como fazer isso.

Uma vez que o componente Projeto de Vida não tem como objetivo uma entrega material concreta, como por exemplo, um projeto com objetivo, justificativa, cronograma, orçamento, etc., é natural que alguns possam se sentir inseguros sobre os resultados da intervenção pedagógica. Compreendemos que alguns possam necessitar aferir o rendimento do estudante, atribuindo um conceito para seu aproveitamento, como dito anteriormente.

Embora não estejamos sugerindo esta como a melhor prática de análise, é possível responder a essa necessidade de modo processual, avaliando-se o estudante ao longo tempo por meio das atividades que realiza ou deixa de realizar, solicitando uma autoavaliação sobre sua participação ou pedindo para que apresente um produto final – na forma de narrativa autobiográfica, por exemplo. Nesse caso,

os critérios avaliativos para essa entrega devem ser previamente discutidos e elaborados entre estudantes e professores, abordando aspectos como nível de aprofundamento na investigação de sentidos pessoais, compromisso com a realização de ações concretas, sua descrição e uma reflexão sobre elas, ou seja, sobre a construção do conteúdo, mas não sobre o conteúdo em si, sem avaliar se adequado ou não, mas se atentando ao quanto o produto sinaliza sobre a aquisição de habilidades do jovem.

Quais são as armadilhas comuns da docência em Projeto de Vida?



Por se tratar de um tema extremamente profundo e significativo e diante do nosso desejo de que nossos estudantes sejam bem-sucedidos, podemos cair em armadilhas comuns ao trabalhar com Projeto de Vida. Elas podem não apenas comprometer nosso objetivo principal de ajudá-los, como também trazer prejuízos emocionais para eles, levando-os a acreditar, por exemplo, que suas emoções

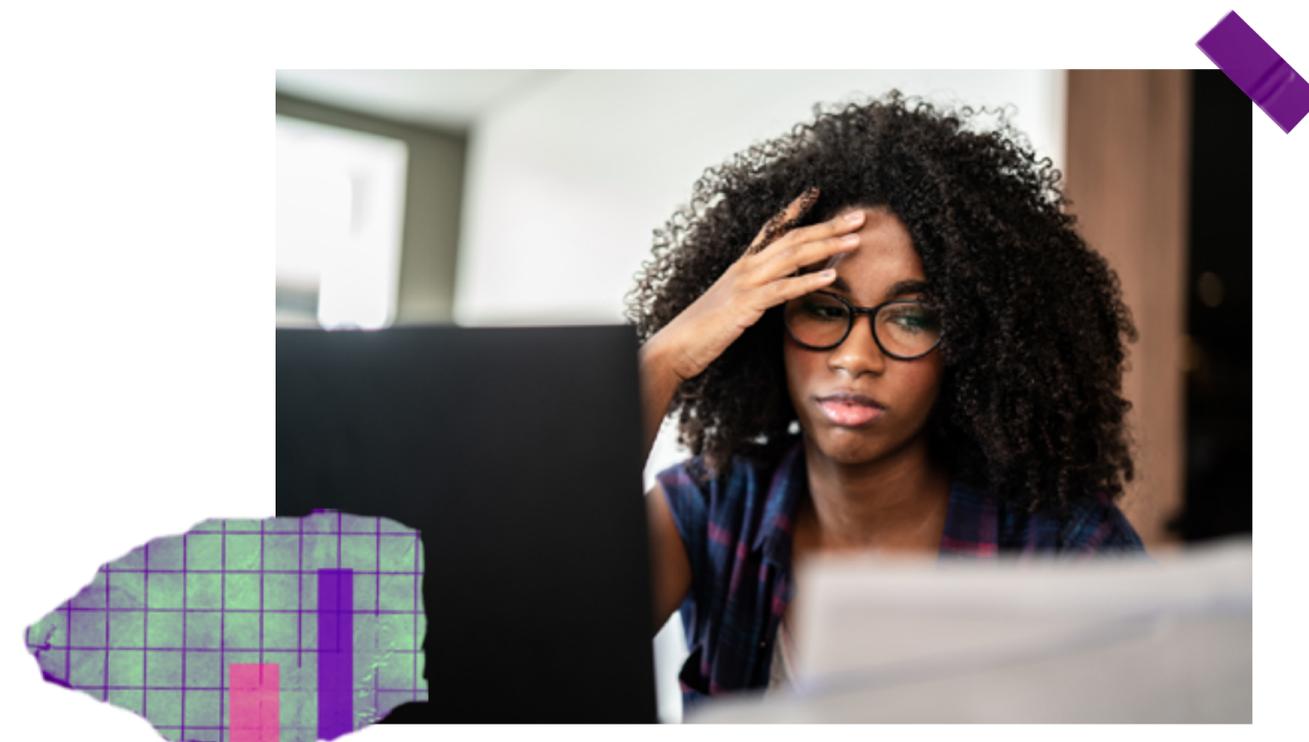
ou sentimentos são inadequados e inoportunos.

As armadilhas mais comuns são:

- artificializar a tomada de decisão, como se fosse um processo puramente racional e analítico, que independe de aspectos afetivos;
- imprimir o ideal meritocrático sem contextualizá-lo, dando a entender que o sucesso pessoal e profissional depende exclusivamente do esforço de cada um;
- não contemplar a diversidade dos contextos sociais e do campo de possibilidades dos estudantes, valorando apenas uma escolha, como entrar na universidade, em detrimento de outras;
- apostar que um Projeto de Vida pode ser desenvolvido apenas na esfera da reflexão, o que ignora a importância da troca entre pares e da exploração do mundo real nesse processo;
- conferir predileção a modos de vida específicos, como por exemplo o empreendedorismo e as habilidades típicas do mundo corporativo, como a liderança, entre outros.

Também pode ocorrer que, mesmo sem perceber, nossas próprias crenças e valores preponderem por meio de nossas falas e de nossos julgamentos, procurando estabelecer o que é certo ou errado, o que é bom ou ruim para cada um dos estudantes. Essa postura pode transmitir a falsa ideia de que não nos importamos com suas escolhas e experiências, nos distanciando deles e impactando suas autoestimas.

Além disso, há o risco, também de projetarmos nossas expectativas sobre os estudantes, pressupondo seus desempenhos em relação aos seus projetos de vida, ou seja, concebendo onde eles já supostamente deveriam ter chegado ou que decisão já precisariam ter tomado. Como, para eles, pode já haver muita ansiedade em trabalhar as dimensões do Projeto de Vida e lidar com outras questões emocionais próprias da adolescência, acrescentar o fardo de frustrar nossas expectativas, pode tornar-se doloroso e prejudicial para um desenvolvimento saudável.



Experiências de Aprendizagem

*“Um caminho só existe, se existe quem caminha.”
(Laura Baggio).*

Apresentamos, a seguir, práticas educacionais que possam servir de exemplo, apoio e inspiração para a elaboração de aulas ou sequências didáticas na área de Projeto de Vida.



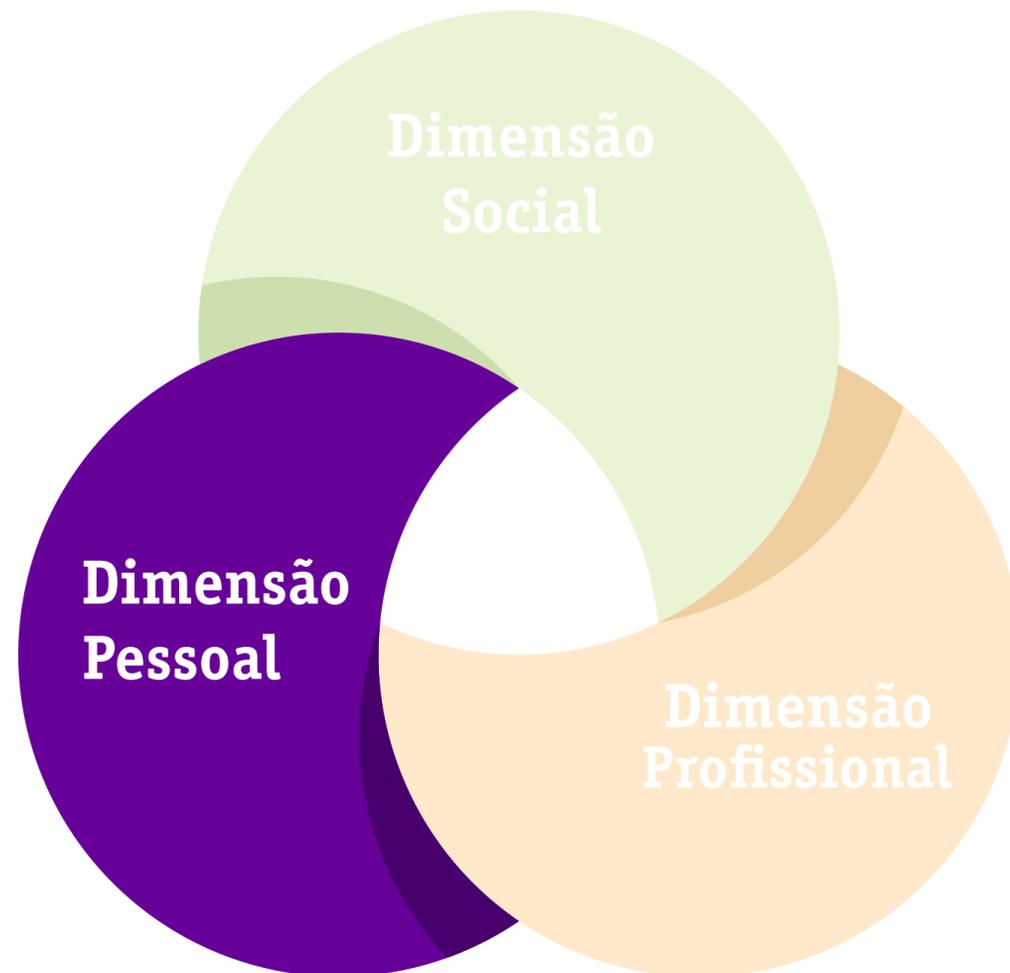
Estrutura das atividades

As atividades aqui propostas se organizam a partir da seguinte estrutura:

Objetivos de aprendizagem	»»	O que o estudante deve ser capaz de fazer ao final da aula.
Competência da Matriz Curricular Projeto de Vida (MCPV)	»»	A competência desenvolvida na atividade.
Habilidade da MCPV	»»	A habilidade específica desenvolvida na atividade.
Competência(s) Geral(is) da BNCC	»»	As competências gerais relacionadas.
Recursos necessários	»»	O que será preciso organizar para aplicar a atividade.
Procedimento	»»	Como devemos conduzir a atividade.
Sugestões	»»	Propostas de flexibilização de recursos, plataformas, etc.
Avaliação	»»	Sugestão de rubrica para a atividade.

É importante salientar que outras competências podem ser identificadas nas atividades, a depender do objetivo pedagógico do encontro e das adaptações que você poderá realizar.

Todas as atividades propostas foram projetadas para serem desenvolvidas em uma hora-aula (50 minutos). Porém, a depender do tempo disponível, é possível dedicar mais ou menos tempo a algum passo de acordo com o foco da aula. Além disso, vale lembrar que as dimensões do Projeto de Vida se conectam e a separação apresentada é metodológica, ajudando a dar a ênfase da atividade na dimensão que está sendo mais intencionalmente desenvolvida.



Estão descritos a seguir três exemplos de aulas que desenvolvem predominantemente a dimensão pessoal. Elas podem servir como ponto de partida para promover o autoconhecimento e inspirar os estudantes a lidar com seus aspectos mais introspectivos.

Atividade “Roda da Vida: Aptidões e Aspirações”²⁷

Objetivos de aprendizagem	➤	Identificar aptidões reais e potenciais; reconhecer limitações.
Competência da Matriz Curricular PV	➤	SER
Habilidade MCPV	➤	Identificar sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.
Competência Geral da BNCC	➤	Autoconhecimento e Autocuidado; Comunicação; Trabalho e Projeto de Vida.
Recursos necessários	➤	Folhas sulfite e canetas.

Procedimentos:

Situação disparadora

Inicie a aula dividindo os estudantes em duplas e solicitando que eles conversem sobre os sonhos e aspirações que tinham no passado e sobre aqueles que têm no presente. Incentive-os a perceberem pontos em comum ou contrastes entre si.

Atividade principal

Mostre a imagem abaixo, projete ou desenhe na lousa um

²⁷Atividade adaptada da publicação Projeto de Vida. Caderno do Professor. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-pv_professor_em.pdf>. Acesso em: 19/10/2020.

círculo, dividindo-o em quatro partes iguais e nomeando cada uma delas da seguinte maneira: Sei; Quero; Não Sei; Não Quero. Em seguida, solicite que reproduzam esse desenho ou entreguem uma cópia do desenho pronto para cada um.



Explique que a atividade servirá para refletir sobre suas próprias vidas, representando aquilo que consideram indispensável para a realização de seus projetos de vida. Solicite que pensem sobre isso antes de começarem a preencher cada parte do círculo. Oriente a turma a preencher a parte do círculo denominada **“Sei”**. Nela, eles devem registrar suas aptidões, na forma de qualidades, como flexibilidade, autoconfiança, disciplina, iniciativa, por exemplo; ou habilidades, como dominar matemática, conhecer sobre motores de carros, entre outros.

Prossiga com a orientação e solicite que preencham a segunda parte, intitulada **“Não quero”**. Diga que esse espaço deverá ser completado com aptidões que não tenham interesse em adquirir, pois consideram que elas não influenciarão na construção e na realização de seus projetos de vida.

Siga para a próxima parte, na qual os jovens devem preencher o espaço denominado: **“Quero”**. Peça que escrevam as aptidões que, embora ainda não desenvolvidas, eles desejam dominar, como, por exemplo, melhorar a competência de leitura e escrita, de fazer cálculos ou outras relacionadas a atitudes e comportamentos, como ser mais paciente ou solidário.

Por fim, solicite o preenchimento da última parte, **“Não sei”**. Explique que as aptidões dessa parte devem ser aquelas que eles, mesmo não possuindo muito interesse, teriam que desenvolver, pois são importantes para a realização dos seus projetos de vida, como aprender um idioma estrangeiro.

Após todos terem preenchido seus círculos, divida-os em grupos de quatro estudantes e peça para compartilharem as respostas que se sentirem confortáveis em dividir ou os insights que possam ter surgido ao realizar a atividade. Oriente-os a contar as narrativas por detrás daquilo que não sabem ou não querem, bem como de que modo aprenderam o que sabem e o que os estimula a aprender o que querem aprender. Pergunte se algum grupo ou estudante gostaria de socializar seus comentários com a turma toda.

Síntese e encerramento

Conclua a atividade explicando que a separação entre as aptidões dominadas por eles e as que não dominam ocorre, também, pela falta de motivação para aprendê-las. Diga que todos temos potencial para aprender algo novo, totalmente desconhecido por nós, e que, embora possamos ter mais facilidade para algumas coisas do que para outras, se nos dispusermos a adquirir uma nova aptidão, com resiliência, determinação e com um pouco de ajuda, nós seremos capazes. Lembre-se, ainda, que recursos financeiros e/ou contexto atual de vida podem não ser impeditivos, porque a cada dia novas oportunidades podem surgir a mais pessoas e lugares. Além disso, reforce que este é um documento dinâmico e pode mudar muitas vezes durante a vida e merece ser revisitado.

HABILIDADE

Identificar sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não identifica sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Identifica com dificuldade os sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária.

III

Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Identifica sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária, mas não os mobiliza para construir o Projeto de Vida.

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Identifica os sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, familiar e comunitária e os mobiliza para construir o Projeto de Vida.

Atividade “Ikigai”²⁸

- Objetivos de aprendizagem** >>> Identificar seu propósito de vida a partir da reflexão sobre sua paixão, vocação, profissão e missão.
- Competência da MCPV** >>> SER
- Habilidade MCPV** >>> Compreender e valorar os aspectos que conferem sentido à vida humana e à própria existência em particular (tais como: família, trabalho, cidadania, moralidade, conhecimento, espiritualidade, etc.).
- Competência Geral da BNCC** >>> Autoconhecimento e Autocuidado; Responsabilidade e Cidadania; Comunicação; Trabalho e Projeto de Vida.
- Recursos necessários** >>> Folhas sulfite e caneta.

²⁸Atividade adaptada da publicação de GARCÍA, H. & MIRALLES, F. Ikigai: os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz. 1.ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

Procedimentos:

Situação disparadora

Inicie questionando os estudantes se eles já refletiram sobre o sentido de suas vidas e, em caso positivo, com que frequência fazem isso. Acolha igualmente todas as respostas compartilhadas, procurando não expressar juízos de valor sobre elas e incentivando que todos deem suas opiniões.

Em seguida, apresente o termo IKIGAI, em japonês, explicando que ele significa “Razão de Ser”. Diga também que ele representa “o” ponto, a essência do que você é, o propósito para a sua existência e que esse ponto está relacionado ao encontro entre O QUE SOMOS e O QUE FAZEMOS.

Atividade principal

Explique que o que somos está ligado a nossas crenças, relacionamentos, nossa cultura, etc. Já o que fazemos refere-se ao nosso lazer, vocação, profissão, trabalho, etc. Em uma sociedade mais industrial, “moderna” como a nossa, o IKIGAI fará a relação do ser humano e o mundo do trabalho. Portanto, para encontrarmos esse “ponto”, é preciso descobrir as respostas para as seguintes perguntas:

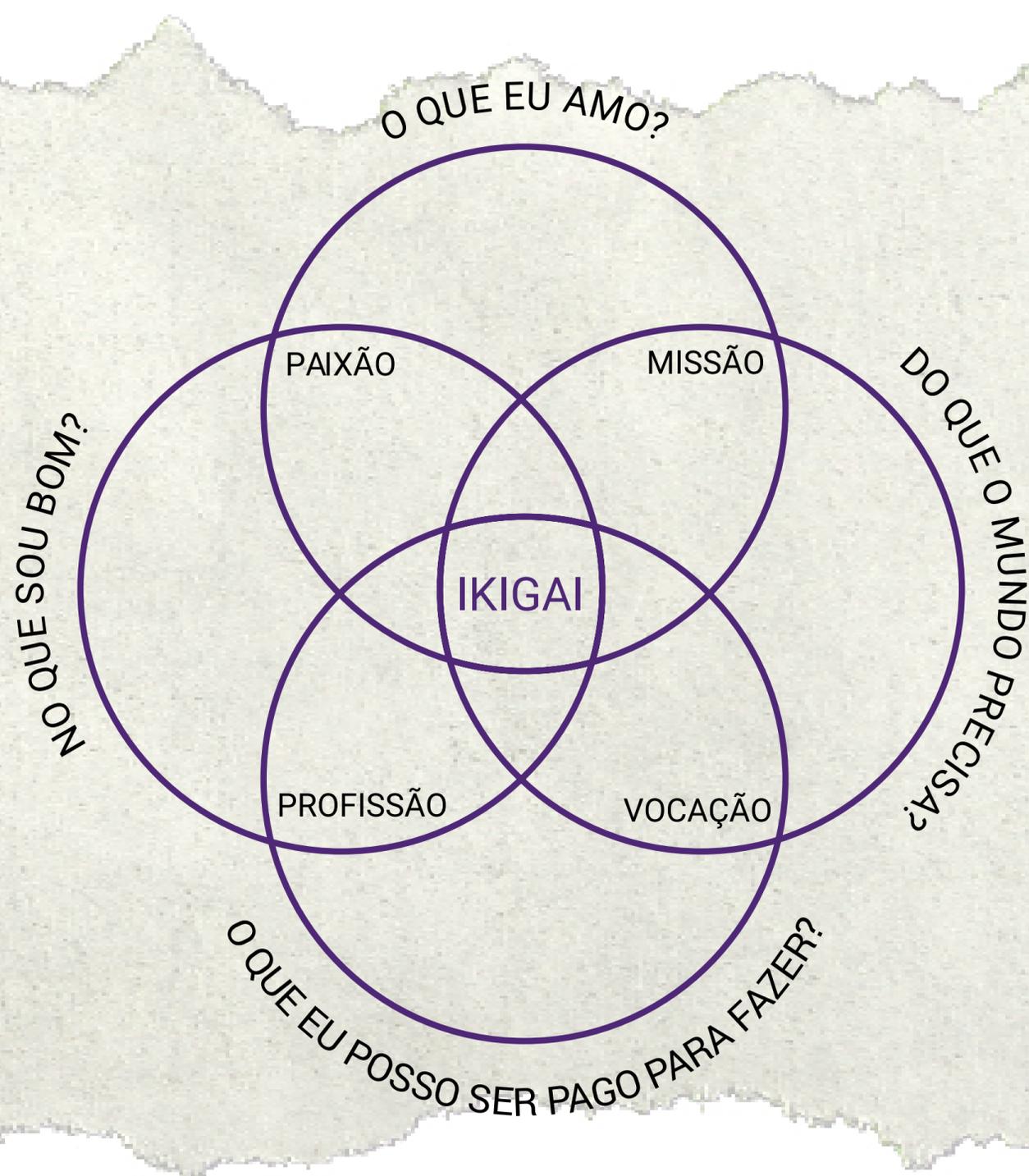
- ▶ O que você ama?
- ▶ O que você faz bem?
- ▶ O que você pode ser pago para fazer?
- ▶ Do que o mundo precisa?

Peça para os estudantes desenharem os círculos do IKIGAI em uma folha sulfite ou entregue, ao final dessa descrição, o modelo impresso. Em seguida, solicite que respondam à primeira pergunta, “O que você ama?”, listando do que mais gostam e identificando entre elas o que AMAM, ou seja, algo que está acima das demais opções listadas, aquilo que “aquece o coração”. Essa informação ou informações deverão ser inseridas no respectivo círculo no diagrama do IKIGAI.

Uma vez terminada a primeira etapa, peça para que respondam à pergunta “O que você faz bem?”. Essa é uma pergunta importante e pode ser mais fácil ou mais difícil respondê-la. Por isso, encoraje-os a pensar em algo profundo, que possa gerar uma ação a sua volta. Enfatize que encontrem respostas diferentes de “Dormir!”, por exemplo, pois dormir possivelmente não gerará nenhuma ação que mude o mundo a sua volta. Diga que todos fazem algo melhor: uns são bons em escutar as pessoas, outros em dar conselhos, conversar, praticar um esporte, tocar um instrumento, dançar, estudar um determinado assunto, construir algo e assim por diante. Solicite que registrem suas conclusões no respectivo círculo do diagrama, tal como na primeira parte.

Peça que respondam à terceira pergunta “O que você pode ser pago para fazer?”. Aproveitando o exemplo anterior, você pode dizer que alguém pode até ser pago para dormir, para testar colchões (ou algo do gênero), mas a ideia aqui é levantar ações que vão beneficiar não só o estudante que participa das atividades, mas também outras pessoas. Convide-os a pensar em atividades que poderiam ser pagas a partir dos seus interesses, de suas paixões e, ao fim, registrar essas respostas no diagrama.

Por fim, pergunte: “Do que o mundo precisa?”. Lembre aos jovens de que o mundo precisa de seres humanos reais e que ele é composto por pessoas que têm dores e necessidades. Relembre-os de que, quando se discute propósito de vida, fala-se da maneira como cada um pode contribuir para a construção de um mundo melhor. Nessa etapa, é importante enfatizar para a turma que é preciso pensar grande, sem dúvida, mas sem perder de vista que esse “mundo” pode ser o entorno, a comunidade, o bairro, a cidade. Pensar grande é, sobretudo, olhar para as questões que afligem o coletivo, que, se não cuidadas, fazem do entorno um lugar ruim. Novamente, peça para que escrevam suas conclusões no respectivo círculo do diagrama.



Uma vez preenchidos os quatro círculos do diagrama, peça para os estudantes fazerem as conexões entre os dois círculos indicados abaixo e escrever na intersecção a essência da união em um conceito. Esses conceitos estão relacionados à Missão, Vocação, Profissão e Paixão, de acordo com as orientações abaixo:

- Entre aquilo que você ama e o que o mundo precisa, encontra-se sua Missão.
- Entre o que o mundo precisa e o que você pode ser pago para fazer, está sua Vocação.
- Entre aquilo que você pode ser pago para fazer e o que você faz bem, situa-se a Profissão.
- Entre o que você é bom e o que você ama, está sua Paixão.

Oriente os estudantes a observarem suas anotações, comentando que a intersecção de suas respostas, de acordo com essa abordagem, é o IKIGAI: razão de ser de cada um. Reforce que o diagrama é um recurso para auxiliá-los a refletir sobre seus projetos de vida, e não um teste por meio do qual será revelado, de forma precisa e categórica, sua missão, profissão, entre outras questões.

Síntese e encerramento

Por fim, organize os estudantes em uma roda de conversa e instigue-os a falarem sobre suas reflexões e escolhas, permitindo dizerem como chegaram a essas conclusões. É importante ouvi-los e valorizar esse momento.

Sugestões: Realize a leitura do livro "Ikigai: Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz", de Héctor García e Francesc Miralles.

HABILIDADE

Compreender e valorar os aspectos que conferem sentido à vida humana e à própria existência em particular (tais como: família, trabalho, cidadania, moralidade, conhecimento, espiritualidade, etc.).

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não compreende tampouco atribui valor a aspectos que conferem sentido à vida humana e à própria existência em particular.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Compreende com dificuldade os aspectos que conferem sentido à vida humana e à própria existência em particular, mas não atribui valor a eles.

III

Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Compreende os aspectos que conferem sentido à vida humana e à própria existência em particular, atribuindo algum valor a eles.

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Compreende de maneira clara os aspectos que conferem sentido à vida humana e à própria existência em particular, atribuindo forte valor a eles.

Atividade “Árvore da Vida”²⁹

Objetivos de aprendizagem



Reconhecer sonhos, valores e tradições familiares, características pessoais, habilidades, desejos e conquistas; valorizar a própria história, reconhecendo o contexto de onde veio e no qual se encontra inserido.

Competência da Matriz Curricular PV



SER

Habilidade MCPV



Criar a narrativa autobiográfica, atribuindo significados às experiências de vida a partir de uma análise consciente de seu papel na construção da identidade e do Projeto de Vida.

Competência Geral da BNCC



Autoconhecimento e Autocuidado; Trabalho e Projeto de Vida.

Recursos necessários



Folha sulfite, canetas, lápis de cor (e outros materiais de colorir, se disponível).

Procedimentos:

Situação disparadora

Pergunte aos estudantes se costumavam e costumam subir em árvores, se há árvores perto onde moram ou se conhecem histórias sobre árvores. Comente que a atividade que será desenvolvida nesta aula foi inspirada na Árvore da Vida, uma metodologia nascida em Uganda, na África, por Ncazelo Ncube, no contexto do trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade. Explícite que o objetivo, no início, era reconectar essas crianças com suas famílias, seus valores e sua herança cultural, mas que, conforme foi ganhando o mundo, essa metodologia foi sendo experimentada com pessoas de diversas idades e contextos sociais para perceberem seus perfis, seus sonhos e a conexão delas com outros indivíduos.

Atividade principal

Convide os estudantes a pensarem em um tipo de árvore que faça sentido em suas vidas. Solicite que a desenhem da forma mais expressiva que puderem. Exponha os possíveis sentidos que cada parte de uma árvore pode representar, utilizando os exemplos abaixo:

Solo: Representa o aqui e agora, como família, casa, cidade, projeto dos quais participam, etc.

Raízes: Representam as heranças, tradições, estrutura essencial para que cada um tenha se tornado o que é no presente. Peça que escrevam quais histórias, memórias e pessoas poderiam fazer parte dessas raízes.

²⁹Atividade adaptada do artigo Árvore da Vida (Kit Fora da Caixa). Disponível em: <<https://medium.com/educa%C3%A7%C3%A3o-fora-da-caixa/ferramenta-1-%C3%A1rvore-da-vida-f64d14516459>>. Acesso em: 28/09/2020.

Caule: Representa nossas habilidades, valores e as qualidades que temos. É o que nos sustenta e que servirá para construir o futuro que almejamos.

Galhos: Representam nossas esperanças, desejos, sonhos em relação à vida. Onde quero e como quero estar daqui a 1 ano, 5 anos, 10 anos?

Flores: Representam o que sentimos, o que está dentro de nós, nossas pequenas conquistas, vitórias.

Folhas: Representam as pessoas e as instituições que já passaram pela nossa vida e merecem ser lembradas. Entram aqui também, animais de estimação, personagens fictícios que admiramos.

Frutos: Referem-se ao que recebemos ao longo da vida, podendo ser algo material ou não, como atos de cuidado, amor, ações que realizamos no mundo.

Sementes: Simbolizam o que queremos plantar para colher no futuro. Qual legado eu quero deixar para o mundo?

Peça aos estudantes que reflitam sobre o significado da árvore para cada um deles e que escrevam de maneira resumida, usando poucas palavras, o que veem de significado em cada elemento de sua árvore.

Convide-os a formarem duplas e apresentem a árvore entre si para refletirem sobre as respostas que deram aos questionamentos, despertando não somente para o seu autoconhecimento, mas também para o planejamento de estratégias a fim de alcançar os resultados que desejam para suas vidas.

Síntese e encerramento

Ao final, em círculo, promova uma conversa a partir das perguntas norteadoras abaixo:

1. Como você se sentiu ao desenhar sua árvore?
2. Como você se sentiu ao contar sobre ela às outras pessoas?
3. Como você se sentiu escutando a história de outra pessoa?
4. O que surpreendeu você?
5. Qual é o seu papel na história da sua vida?

Sugestões: Coloque uma música no momento do desenho. Dependendo do nível da turma, pode-se reduzir as perguntas norteadoras. Essa atividade pode ser adaptada para trabalhar valores, sonhos, desejos; ou ainda montar um bosque do grupo com a árvore de cada jovem.

HABILIDADE

Criar a narrativa autobiográfica, atribuindo significados às experiências de vida a partir de uma análise consciente de seu papel na construção da identidade e do Projeto de Vida.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Cria narrativa autobiográfica, mas não atribui de maneira consistente significados às experiências de vida, tampouco realiza uma análise consciente de seu papel na construção da identidade e do Projeto de Vida.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Cria narrativa autobiográfica e atribui alguns significados a experiências de vida pontuais a partir de uma análise pouco elaborada de seu papel na construção da identidade e do Projeto de Vida.

III

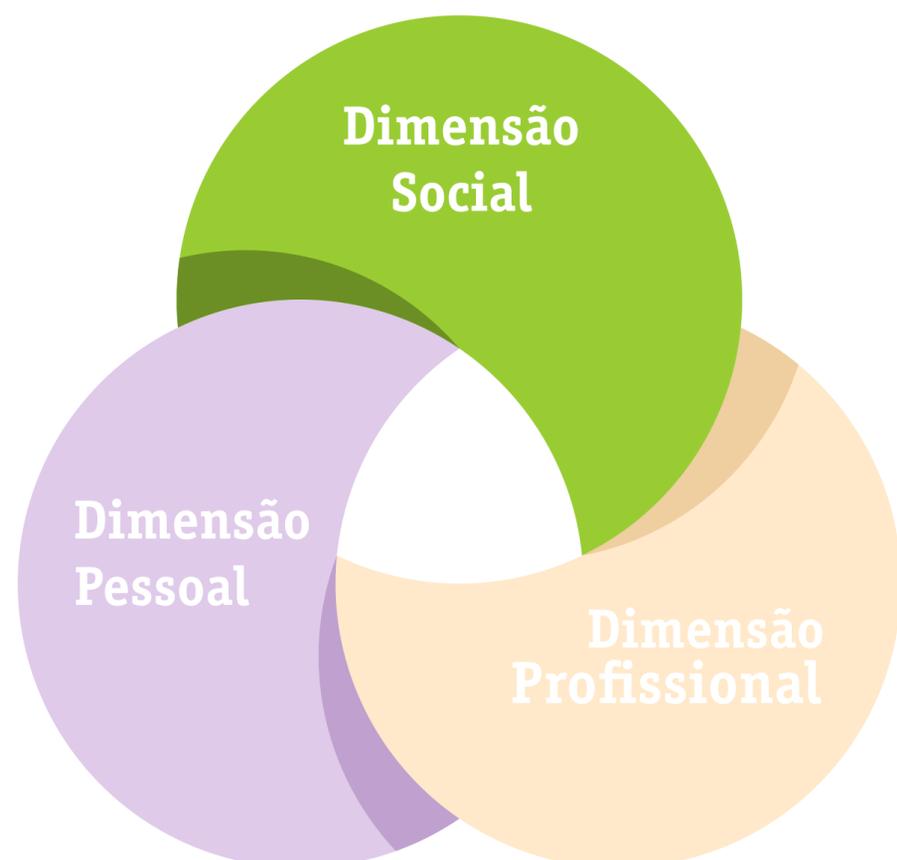
Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Cria a narrativa autobiográfica, atribuindo significados às experiências de vida a partir de uma análise pouco elaborada de seu papel na construção da identidade e do Projeto de Vida.

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Cria a narrativa autobiográfica, atribuindo significados às experiências de vida a partir de uma análise consciente de seu papel na construção da identidade e do Projeto de Vida.



Apresentamos três exemplos de atividades que desenvolvem predominantemente a dimensão social. Elas orientam uma escuta mais ativa e o desenvolvimento da tomada de perspectiva, ou seja, orientam uma reflexão acerca de como outras pessoas pensam, se sentem e veem o mundo, além de como todos nós estamos inseridos na sociedade e fazemos parte dela.

Atividade “Mapa da Empatia”³⁰

Objetivos de aprendizagem



Assumir a perspectiva de outra pessoa, inferindo seus pensamentos, sentimentos, crenças, dores, dificuldades e sonhos.

Competência da Matriz Curricular PV



CONVIVER

Habilidade MCPV



Praticar a tomada de perspectiva e a empatia para reconhecer e compreender as ideias, pensamentos, sentimentos e comportamentos alheios.

Competência Geral da BNCC



Empatia e cooperação; Comunicação; Trabalho e Projeto de Vida.

Recursos necessários



Mapas da empatia impressos, canetas e tiras de papel.

³⁰Atividade adaptada da publicação de GRAY D., BROWN S., MACANUFO J. *Gamestorming: a playbook for innovators, rulebreakers, and changemakers*. Massachusetts: O’Reilly Media; 2010.

Procedimentos:**Situação disparadora**

Escreva previamente, em tiras de papel, informações como:

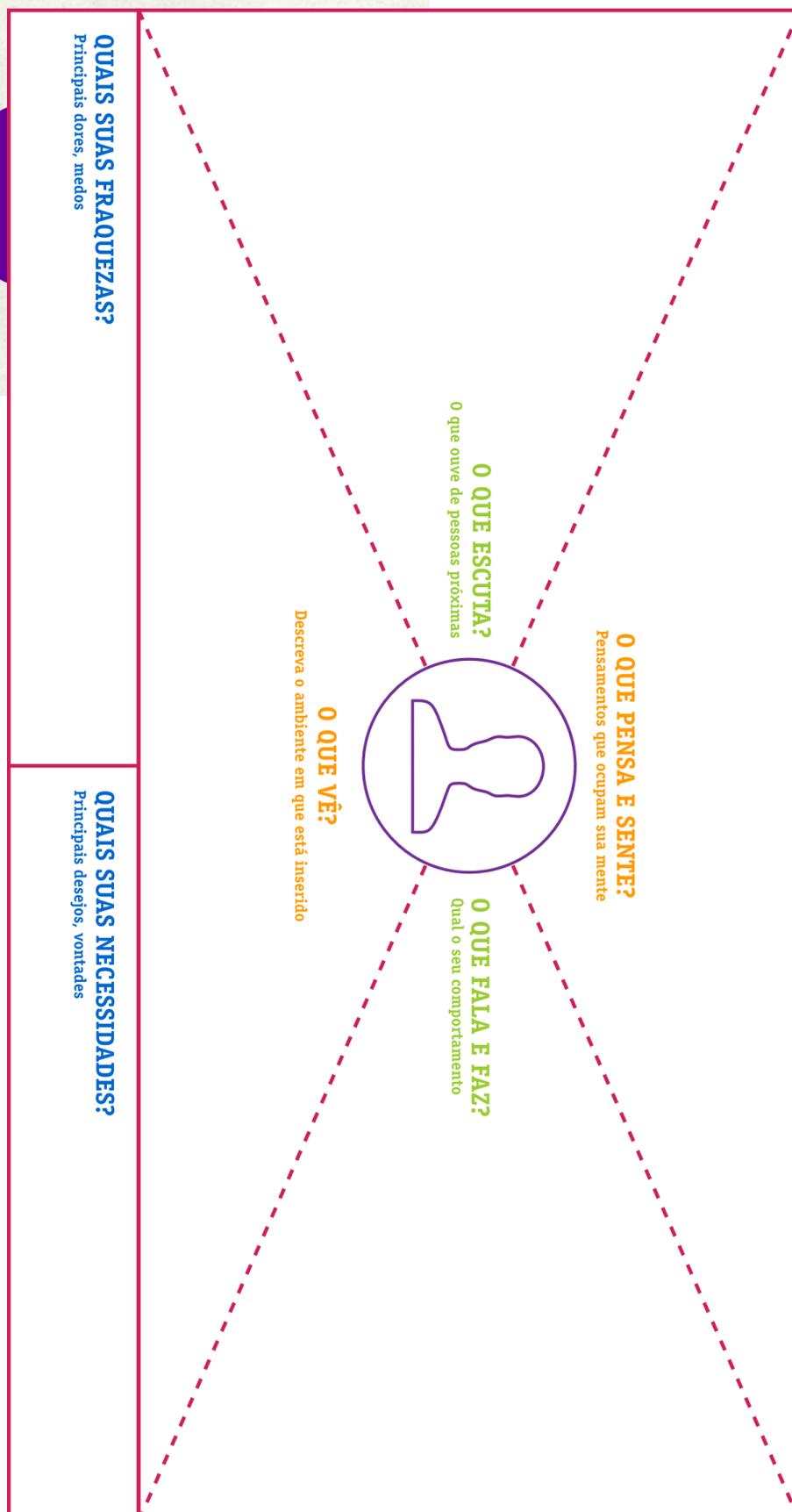
- pessoa que trabalha na padaria onde você compra pão;
- pessoas que você vê ao vir para a escola;
- pessoa que você já viu durante o final de semana;
- pessoa que não faz parte da sua família, mas você se lembra de já ter visto;
- pessoa que é um ator/atriz em uma série/filme de que você gosta;
- pessoa que estuda na sua escola, mas cujo nome você não sabe;
- pessoa que atua na escola onde você estuda e cujo nome você não conhece.

Inicie a aula distribuindo uma tira de papel para cada estudante e dividindo-os em duplas. Peça para que pensem em como essa pessoa é e se comporta e a descrevam para o colega. Eles deverão definir sexo, idade, ocupação, local de moradia e outras informações pertinentes dessa pessoa. Oriente-os sobre a importância de criar essas características do personagem, enfatizando que, por exemplo, uma senhora de 80 anos que vive na zona rural de uma cidade e está aposentada tem uma experiência muito diferente de um menino de 15 anos que vive na zona urbana e estuda no Ensino Médio.

Atividade principal

Distribua para cada estudante um Mapa da Empatia (modelo disponibilizado abaixo). Explique que eles usarão o Mapa da Empatia para descobrir mais sobre essa pessoa, reforçando que não se trata de adivinhar as informações verdadeiras, mas de usar a imaginação para entrar o quanto possível na realidade dela. Peça para utilizarem a primeira pessoa do singular para escreverem o que pensam, sentem, veem, como se ela mesmo estivesse falando. Por exemplo: “Eu vejo muita bagunça no meu quarto” (e não “Ela vê muita bagunça no quarto dela”). Diga que você fará perguntas (listadas a seguir) para guiá-los à medida que forem registrando as respostas no mapa:

- ▶ 1. O que essa pessoa pensa e sente? Escreva que pensamentos ocupam sua cabeça.
- ▶ 2. O que ela escuta? Quais conversas ou falas ela ouve de pessoas próximas?
- ▶ 3. O que ela fala e faz? Quais são os comportamentos que ela tem? Como ela trata as outras pessoas? Como trata a si mesma?
- ▶ 4. O que ela vê? Quais são as características do ambiente em que ela está inserida?
- ▶ 5. Quais são as principais dores e medos dessa pessoa?
- ▶ 6. Quais os principais desejos e vontades dela?



Após concluírem a atividade, peça para que reflitam em grupos de até quatro estudantes sobre quais foram suas percepções ao realizarem o exercício.

Síntese e encerramento

Pergunte se alguém gostaria de socializar seus comentários para toda a turma, e finalize convidando-os a falar sobre as características das pessoas e suas dores ou necessidades.

Sugestão: Quando os estudantes já tiverem compreendido o uso da ferramenta, considere realizar o Mapa da Empatia em outros contextos, como na organização de um evento da turma, solicitando que pensem no público de modo a oferecer a ele uma experiência mais rica e significativa.

HABILIDADE

Praticar a tomada de perspectiva e a empatia para reconhecer e compreender as ideias, pensamentos, sentimentos e comportamentos alheios.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não pratica a tomada de perspectiva ou a empatia para reconhecer e compreender as ideias, pensamentos, sentimentos e comportamentos alheios.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Demonstra dificuldades em praticar a tomada de perspectiva e a empatia para reconhecer e compreender as ideias, pensamentos, sentimentos e comportamentos alheios.

III

Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Pratica a tomada de perspectiva e a empatia e reconhece as ideias, pensamentos, sentimentos e comportamentos alheios, mas não os compreende de forma consistente.

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Pratica a tomada de perspectiva e a empatia de maneira consistente para reconhecer e compreender as ideias, pensamentos, sentimentos e comportamentos alheios.

Atividade “Consciência Ambiental”³¹

Objetivos de aprendizagem



Reconhecer diferentes problemas ambientais existentes no mundo; listar ações individuais e coletivas para combater problemas ambientais.

Competência da Matriz Curricular PV



FAZER PARTE

Habilidade MCPV



Identificar, compreender e sensibilizar-se com problemas sociais e ambientais.

Competência Geral da BNCC



Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Comunicação; Argumentação; Responsabilidade e Cidadania; Trabalho e Projeto de Vida.

Recursos necessários



Folhas sulfites; 30 fichas triangulares coloridas, numeradas, de tamanhos variados; cola ou fita adesiva; papel pardo ou de flipchart para construção do mosaico.

Procedimentos:

Situação disparadora

Inicie a aula pedindo aos estudantes que escrevam em uma folha sulfite um problema ambiental que consideram relevante.

Após todos terem escrito, peça para que eles se agrupem por similaridade em relação aos problemas escolhidos por eles (por exemplo, os estudantes que marcaram “lixo” ou questões correlatas devem se reunir, formando um grupo).

Promova uma breve reflexão sobre a visibilidade de determinados problemas em relação a outros e perguntando se a turma consegue enumerar problemas que não foram citados por ninguém individualmente.

Convide os grupos a manterem ou escolherem uma nova questão ambiental para se aprofundarem na próxima etapa da atividade.

Atividade principal

A partir dos grupos formados na atividade inicial, peça para que os estudantes realizem uma tempestade de ideias sobre as causas e consequências relativas ao problema ambiental que indicaram. Solicite que eles registrem as contribuições em um modelo de mapa mental ou simplesmente as elenquem em papel. Em seguida, peça para que realizem uma pesquisa na internet para validarem e adicionarem as possíveis causas e consequências listadas pelo grupo.

³¹Atividade adaptada de artigo de ADAMS, Berenice Gehlen. Consumo responsável e educação ambiental, p.64. In: Caderno de Aulas Temáticas - Cidades: Sustentabilidade, Ação e Ensino. ANTONIO, Davi Gutierrez; GUIMARÃES, Solange T. de Lima (orgs.). Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf>. Acesso em: 14/01/2022.

Diga aos estudantes para refletirem, com base nas causas elencadas para os problemas, sobre os responsáveis por eles. Depois, peça para que reflitam sobre as consequências, pensando agora nas pessoas que são impactadas pelo problema. Eles devem registrar suas respostas em uma tabela, como no modelo a seguir, que também poderá ser utilizado para as causas e consequências, alterando-se o texto:

RESPONSÁVEL(IS)	IMPACTADO(S)

Peça para que os grupos selecionem um integrante para apresentar para a turma tanto o mapa mental quanto a tabela de responsáveis e impactados, desenvolvidos pelo grupo. Estimule-os a problematizar as apresentações à luz de suas próprias percepções, de modo a expandir a compreensão de todos.

Síntese e encerramento

Ao fim de todas as apresentações, faça uma roda e promova uma discussão com base nas perguntas abaixo:

1. Como vocês se sentem em relação aos problemas ambientais apresentados?
2. Que ações podemos começar a tomar hoje para enfrentar cada um desses problemas?

Sugestão: Os estudantes podem ser estimulados a criar uma campanha de conscientização para uma questão que surgiu, realizando um plano de ação (por exemplo: reciclar lixo, limpar uma praça, consumir alimentos locais, etc.).

HABILIDADE

Identificar, compreender e sensibilizar-se com problemas sociais e ambientais.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não identifica, compreende ou se sensibiliza com problemas sociais e ambientais.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Identifica mas não compreende, tampouco se sensibiliza com os problemas sociais e ambientais.

III

Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Identifica e compreende problemas sociais e ambientais, mas não se sensibiliza com eles.

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Identifica, compreende e sensibiliza-se com problemas sociais e ambientais.

Atividade “Quanto Valem a Atitude e a Ação”³²

Objetivos de aprendizagem



Relacionar hábitos e estilos de vida à questão do consumo consciente; criar campanhas que incentivem as pessoas a adotarem hábitos mais responsáveis.

Competência da Matriz Curricular PV



ENGAJAR

Habilidade MCPV



Reconhecer-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional.

Competência Geral da BNCC



Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Comunicação; Argumentação; Cultura Digital; Responsabilidade e Cidadania; Trabalho e Projeto de Vida.

Recursos necessários



Folha de cartolina, cola, tesoura, canetas coloridas, envelope com emojis e figurinhas de rede social, e revistas/jornais usados.

Procedimentos:

Situação disparadora

Inicie a aula apresentando a poeta Lufague a partir do texto abaixo:

“Pseudônimo utilizado por Lúcia de Fátima Guedes de Lima, poeta radicada em Fortaleza-Ceará, que participou de diversas coletâneas, entre elas, Panorama Literário Brasileiro, 2010 e Antologia da Câmara Brasileira de Jovens Escritores, tendo também alguns livros publicados.”

Leia ou projete o poema “Quanto vale a atitude!” de Lufague:

Quanto vale a atitude!

Lufague

Quanto vale a atitude...
 Vale mais que as circunstâncias
 Vale mais que os fracassos
 Vale mais que as covardias
 Quanto vale a atitude...
 Vale os acontecimentos da vida
 Vale a busca da felicidade
 Vale a vontade proferida
 Quanto vale a atitude...
 Vale a fé em si mesmo
 Vale o esforço e a luta
 Vale qualquer objetivo a esmo

³²Atividade adaptada do artigo de ADAMS, Berenice Gehlen. Consumo responsável e educação ambiental, p.64. In: Caderno de Aulas Temáticas - Cidades: Sustentabilidade, Ação e Ensino. ANTONIO, Davi Gutierrez; GUIMARÃES, Solange T. de Lima (orgs.). Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/cpsctec/arquivos/tematicas_geo.pdf>. Acesso em: 21/10/2020.

Quanto vale a atitude...
 Vale ao que precisamos sentir
 Vale mudanças diante da vida
 Vale a satisfação de agir.

Pergunte aos estudantes se eles percebem a relação entre consumo responsável e a educação ambiental com esse poema. Depois de ouvir algumas respostas, ressalte que nossas atitudes e escolhas estão relacionadas com tudo o que acontece ao nosso redor.

Atividade principal

Divida a turma em grupos de quatro integrantes e entregue a cada grupo os seguintes textos (e outros que considerar pertinente):

- ▶ 1. “Mudanças de hábitos de consumo”
- ▶ 2. “Poucos consomem muito”
- ▶ 3. “O Consumidor responsável”
- ▶ 4. “Consumo consciente e racional”
- ▶ 5. “Por que consumimos tanto?”

Texto 1

Mudanças dos hábitos de consumo

Os inúmeros problemas ambientais que enfrentamos na atualidade requerem grandes mudanças de hábitos. Tendo em vista que grande parte desses problemas é provocada pela utilização desenfreada de recursos naturais para a industrialização de inúmeros produtos, é preciso, então, além de alterar as formas de produção, diminuir o consumo para promover a sustentabilidade ambiental.

Consumir é usar, comer, vestir, calçar, etc. Consumidor, portanto, é todo aquele que compra um produto ou contrata um serviço prestado por outra pessoa. Chama-se consumismo a cultura do “ter”. O consumo se manifesta em diferentes contextos da vida social, econômica, cultural e política. Tudo parece ser passível de ser transformado em mercadoria: os serviços públicos, as relações sociais, a natureza, o tempo e o próprio ser humano.

A sociedade de consumo surgiu quando as mercadorias passaram a ser produzidas em série. A concorrência das indústrias pela venda de seus produtos tornou-se mais acirrada, o que provocou o desenvolvimento das práticas de propaganda e publicidade. A propaganda estimula o desejo de ter, mas não possibilita condições de acesso às mercadorias, gerando frustração – que muitas vezes leva à criminalidade.

Ser um consumidor responsável, portanto, é preocupar-se com a sua postura no mundo, desde as formas de consumo até a filosofia de vida que permeia a existência.

(Texto adaptado de Berenice Gehlen Adams, disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf).

Texto 2

Poucos consomem muito

O atual modelo econômico induz a um alto padrão de consumo, que, além de estar ao alcance de uma minoria, é insustentável em função dos danos que acarreta ao meio ambiente. Esse modelo estimula a sociedade de consumo, produzindo carências e desejos, porque as pessoas passam a ser valorizadas por aquilo que consomem, por aquilo que mostram em público. O próprio ser humano passa a se autoavaliar pelo que tem. De acordo com Erik Brandsma, da Divisão de Desenvolvimento Sustentável da ONU, “apenas 20% da população mundial consome 80% dos recursos naturais e da energia do planeta e são responsáveis por mais de 80% da poluição e da degradação ambiental”. O restante da população utiliza apenas 20% dos recursos naturais”. Esses dados revelam uma sociedade injusta e desumana.

(Texto adaptado de Berenice Gehlen Adams, disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf)

Texto 3

Sensibilização e mudança

A mudança de hábitos não é uma tarefa fácil, principalmente no que se refere ao consumo, mas deve ser estimulada e incentivada para que a sociedade se sensibilize para a necessidade de abrir mão de certos confortos da vida moderna que são extremamente prejudiciais para a vida como um todo. Para promover o consumo sustentável, é preciso compreender que toda ação gera uma reação e que estamos todos interligados pela teia da vida. É preciso compreender que o ser humano não é o “dono da Terra”, mas “integrante da Terra”. Ou seja, é necessária a mudança da visão antropocêntrica (centrada no homem) para uma visão de mundo biocêntrica (centrada em todas as formas de vida).

(Texto adaptado de Berenice Gehlen Adams, disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf)

Texto 4

O consumidor responsável

O consumo sustentável é uma questão de consciência. Nasce da mudança de atitudes de pessoas preocupadas em utilizar os recursos naturais de forma que não comprometa as necessidades das gerações futuras. Tornar-se um consumidor responsável é um ato de cidadania, pois à medida que aumenta o consumo sustentável, um novo caminho se abre para o surgimento de uma sociedade justa e sustentável. O consumidor responsável é aquele que está sempre atento na hora da compra, que se preocupa em adquirir alimentos da estação, dando preferência aos produtos orgânicos, que não utilizam agrotóxicos e pesticidas; que está atento às embalagens dos produtos e dá preferência aos que geram menos resíduo; que evita a troca de equipamentos eletrônicos procurando, por exemplo, melhorar seu computador em vez de adquirir um novo (todos os anos, mais de vinte milhões de toneladas de equipamentos eletrônicos são descartados e não são reciclados). Esse consumidor procura adquirir mercadorias fabricadas na sua região, evitando as que sejam transportadas por longas distâncias, que geram emissão dos gases causadores do aquecimento global; preocupa-se, também, com o descarte de pilhas e baterias, cujos componentes são altamente tóxicos e prejudicam a saúde humana e o meio ambiente quando depositadas em “lixões” ou aterros sanitários. Na hora das compras, ele usa sacolas de pano (ou de outro material resistente), para não utilizar sacolas plásticas – as grandes vilãs do meio ambiente. Além desses cuidados, faz uso de pilhas recarregáveis, mas prefere equipamentos que funcionem com energia solar ou dínamo. Dentre suas preocupações, a mais importante é comprar somente o necessário para não desperdiçar e estar atento a propagandas, promoções e ofertas, analisando-as com muito critério para decidir se adquire ou não tal produto.

(Texto adaptado de Berenice Gehlen Adams, disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf)

Texto 5

Consumo consciente e racional

Em todo o mundo, muitas medidas estão sendo tomadas e já existem leis para que as indústrias se responsabilizem pelos resíduos que produzem, desde os provocados pela forma de produção até os gerados pelos produtos depois de comercializados. A ecorrotulagem, por exemplo, consiste na concessão de um rótulo a um produto ou a uma empresa, o qual serve para informar sobre responsabilidade ambiental. Assim, os consumidores podem escolher produtos de empresas que assumem responsabilidade social e ambiental. A economia solidária é uma alternativa para os consumidores (e produtores) responsáveis, pois promove a colaboração e a solidariedade e baseia-se na valorização do trabalho, do saber e da criatividade, além de ser uma ferramenta de combate à exclusão social. A palavra-chave do consumo responsável é respeito – respeito pela natureza, pelo ser humano e por todas as formas de vida. Somente com respeito é possível alterar os atuais padrões insustentáveis de produção e consumo, promovendo o bem-estar das atuais e das futuras gerações, ou seja, promovendo a sustentabilidade ambiental.

(Texto adaptado de Berenice Gehlen Adams, disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf)

Texto 6

Por que consumimos tanto?

Nossas ações de hoje definirão o cenário ambiental que nossos filhos, netos e bisnetos encontrarão daqui a alguns anos. Se nos tornarmos consumidores conscientes e reduzirmos nossa produção de resíduos, certamente estaremos colaborando para um cenário ambiental futuro mais equilibrado e sadio. Para reduzir a produção de resíduos é preciso, inicialmente, ter clara compreensão de como lidamos com nossas necessidades de consumo, de onde elas vêm e por que alguns valores estão tão invertidos. Nossas necessidades de consumo estão diretamente ligadas a nossos desejos. À medida que são atendidos, temos mais e mais desejos para que possamos nos sentir integrados à sociedade de consumo, e o que consumimos passa a ser uma forma de nos relacionarmos, de nos comunicarmos, de demonstrar como nos sentimos. Passamos a consumir por emoção. É preciso compreender que nossos resíduos não retornam harmonicamente à natureza e conhecer seu destino depois que os entregamos para um sistema de coleta.

(Texto adaptado de Berenice Gehlen Adams, disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf)

Solicite que os estudantes realizem a leitura dos textos, e a partir da discussão entre eles identifiquem alguma situação relacionada ao seu cotidiano. Enquanto isso, distribua nos grupos uma folha de cartolina, cola, tesoura, canetas coloridas, envelope com emojis e figurinhas de rede social, revista/jornais usados.

Em seguida, solicite que eles criem uma peça de comunicação com sugestões ou orientações de ações que tragam consciência para a necessidade da transformação de hábitos mais sustentáveis. Oriente-os a consultar os oito R's da sustentabilidade: Refletir, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Respeitar, Reparar, Responsabilizar-se, Repassar. Esclareça que para fazer a peça é necessário primeiro definir o conceito, qual a mensagem que se quer passar, resumido em poucas palavras e direcionando os valores que se deseja transmitir ao público-alvo. Estimule-os a darem preferência a suas próprias comunidades. Após finalizarem, cada grupo deverá apresentar/socializar a sua peça de comunicação e dizer qual público gostaria de engajar e por qual motivo.

Como forma de contemplar mais a criatividade dos estudantes, as peças a serem criadas poderão, ainda, ser audiovisuais. Para isso será preciso usar um aplicativo de edição de vídeo ou de gravação de áudio. Alguns desses apps estão disponíveis para download gratuito nas lojas de aplicativos.

Síntese e encerramento

Ao final das apresentações, promova uma discussão entre os grupos a partir das questões abaixo:

1. Houve alguma atitude que vocês passaram a realizar após a leitura e atividade? Se sim, qual e por quê?
2. De que modo as peças criadas podem ajudar as pessoas a terem mais consciência? Por quê?
3. De que maneira nossas atitudes podem impactar a vida de outras pessoas?

Sugestões: *Proponha que os estudantes organizem uma campanha envolvendo todas as peças produzidas. Eles podem transpor da cartolina para o Canvas Design e postar na página de alguma rede social (Instagram, Facebook, etc.); ou criar uma página nas redes sociais e definir ações sustentáveis, a exemplo de consumo consciente.*

Para aprofundar as discussões presentes nos textos, considere:

- a) assistir com a turma ao curta "[História das coisas](#)" e debater sobre a responsabilização do sistema produtivo e das grandes indústrias, além da importância do engajamento político do cidadão em ações coletivas;
- b) promover uma pesquisa na internet sobre economia solidária, solicitando que os estudantes organizem um infográfico para divulgar esse conceito;
- c) discutir em grupos mais profundamente o

que fundamenta as visões antropocêntrica e biocêntrica, a partir da leitura do texto de Débora Perilo Scherwitz.

HABILIDADE

Reconhecer-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não se reconhece como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Reconhece-se como cidadão que integra a construção em uma das dimensões da vida (familiar, escolar, comunitária, nacional ou internacional).

III

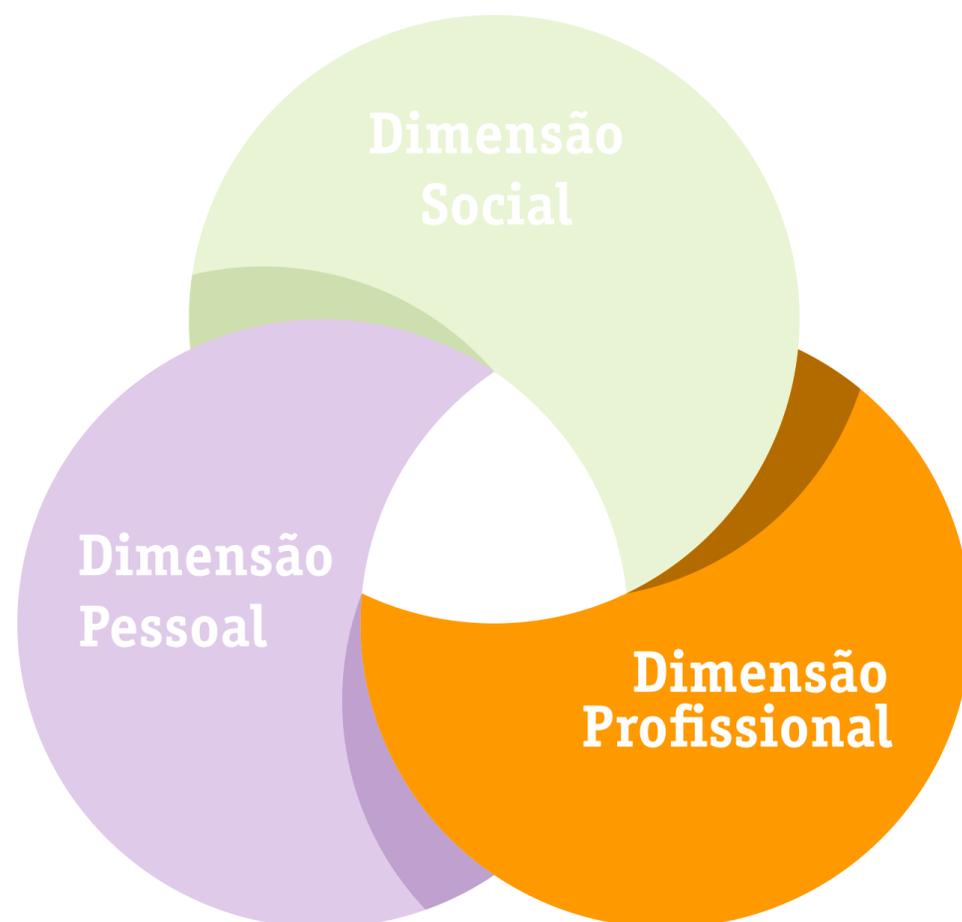
Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Reconhece-se como cidadão que integra a construção de pelo menos duas dimensões da vida (familiar, escolar, comunitária, nacional ou internacional).

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Reconhece-se plenamente como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional.



A seguir, são descritos três exemplos de atividades que desenvolvem predominantemente a dimensão profissional. Elas estimulam os estudantes a investigar suas aptidões, projetar seus desejos e fazer questionamentos em relação às carreiras existentes.

Atividade “Trabalho ou Emprego”³³

Objetivos de aprendizagem



Entender a diferença entre trabalho e emprego, identificando semelhanças e diferenças entre os dois.

Competência da Matriz Curricular PV



ESCOLHER

Habilidade MCPV



Conhecer os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.

Competência Geral da BNCC



Conhecimento; Comunicação; Argumentação; Responsabilidade e Cidadania; Trabalho e Projeto de Vida.

Recursos necessários



Caneta, folha sulfite, diagrama e smartphones.

³³Atividade adaptada da publicação Introdução do Mundo do Trabalho. Material de Apoio ao Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Volume 1. Disponível em: <http://eeepedrocia.com.br/site/wp-content/uploads/2016/07/MundoTrabalho_Professor.pdf>. Acesso em: 21/10/2020.

Procedimentos:**Situação disparadora**

Inicie a aula solicitando que a turma forme grupos de até quatro integrantes. Distribua uma folha de papel para cada um deles e peça que escrevam a palavra TRABALHO no centro. Instrua-os a discutirem sobre esse termo, fazendo uma tempestade de ideias sobre os conceitos, ideias e experiências que associam a ele.

Solicite aos grupos que compartilhem suas respostas com toda a turma, chamando a atenção deles para pontos de convergência e de divergência. Explique que o conceito de trabalho geralmente está vinculado ao de emprego, mas que o primeiro é mais abrangente do que o segundo, já que envolve qualquer ação transformadora do homem, realizada na natureza e na sociedade em que vive, podendo ser remunerado ou não (como, por exemplo, a educação dos filhos, que é um trabalho não remunerado dos pais). Explícite também que emprego é geralmente entendido como um tipo específico de trabalho remunerado.

Atividade principal

Oriente que cada grupo escolha quatro empregos ou exemplos de trabalho, comentando com os integrantes que eles podem fazer isso de acordo com os seus interesses reais ou com base em suas curiosidades. Em seguida, os grupos deverão realizar uma pesquisa na internet sobre as vagas disponíveis em sua cidade ou região para os empregos/trabalhos escolhidos. Depois, é preciso preencher a tabela abaixo para cada um deles.

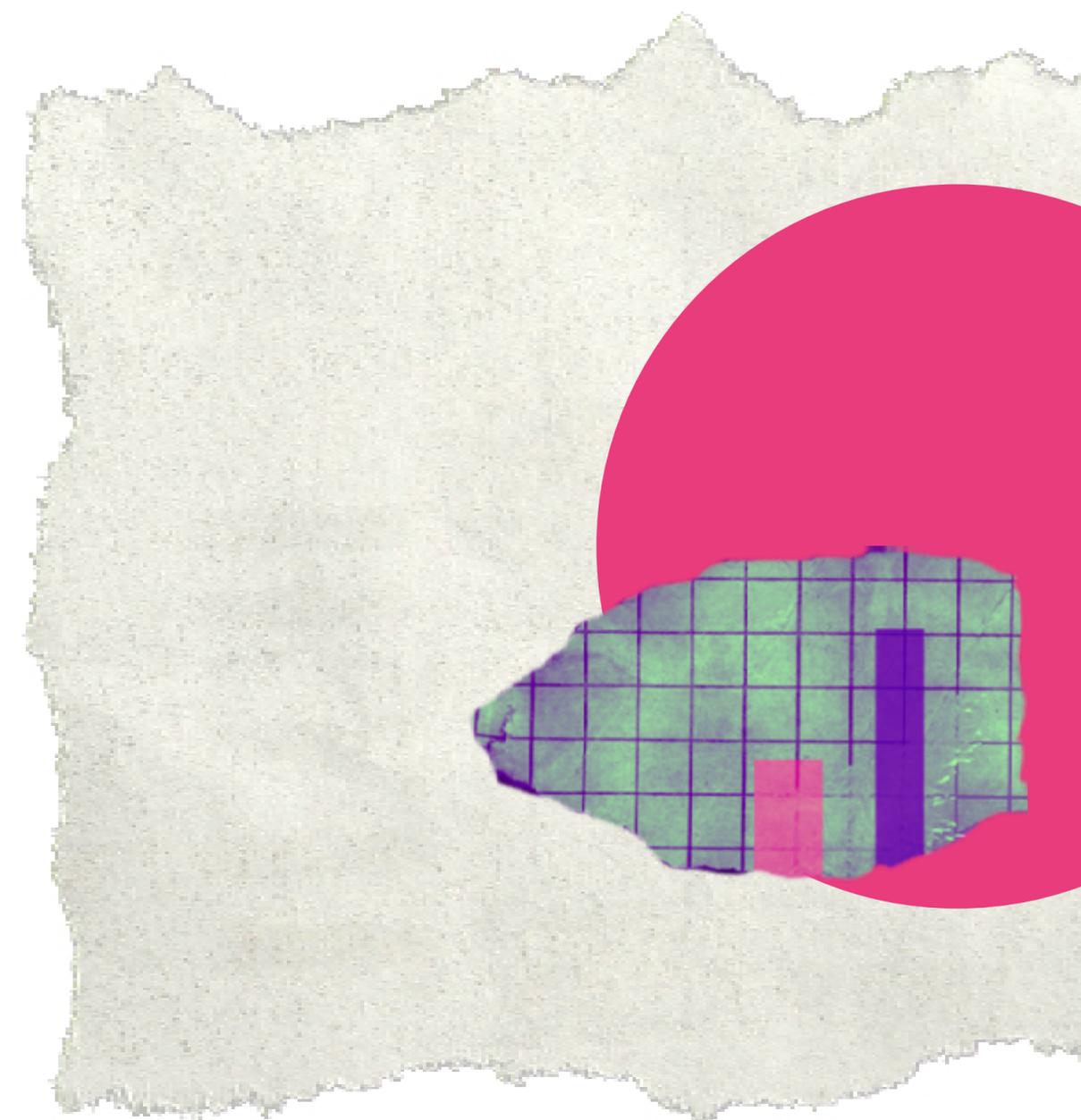
Promova uma conversa com a turma para levantar sites onde é possível encontrar anúncios de emprego. Instrua os estudantes a realizarem a pesquisa e circule entre os grupos ajudando aqueles que precisarem.

Emprego / Trabalho					
Número de anúncio encontrados					
Exigências (formação, tempo de experiência, etc.)					
Remuneração (salário, benefícios, etc.)					
Carga-horária semanal					
Principais atividades					

Síntese e encerramento

Peça para que cada grupo apresente para a turma os resultados de suas pesquisas. Por fim, solicite que registrem individualmente em seus cadernos, com base nos trabalhos realizados, uma reflexão sobre as seguintes perguntas: “O que me anima em relação a trabalhar?” e “O que me preocupa em relação a trabalhar?”.

Sugestão: *Esta atividade pode ser o princípio de um projeto de pesquisa para um ciclo de apresentações dos jovens, em que você poderá propor que a turma, dividida em grupos, pesquise alguns temas para apresentação, como: quais os tipos de trabalho que existem e a diferença entre eles, por exemplo trabalho Formal, Informal, Autônomo e Liberal; principais direitos trabalhistas garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); contrato de trabalho; relações trabalhistas; empreendedorismo; startups; trabalho decente, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT); empregos verdes, conforme definição do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); profissões e tendência do trabalho no futuro, como trabalho remoto, por exemplo; e trabalho escravo, presente até hoje em alguns países. Se a turma se mostrar interessada, o projeto pode ser apresentado para toda a escola, com a ajuda de outros educadores.*



HABILIDADE

Conhecer os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não conhece os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Conhece algumas informações pontuais sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.

III

Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Conhece os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI, mas não articula essas informações ao seu Projeto de Vida.

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Conhece os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI, articulando essas informações ao seu Projeto de Vida.

Atividade “Construindo um Plano de Ação”³⁴

Objetivos de aprendizagem



Realizar um planejamento tendo em vista alcançar um determinado objetivo.

Competência da Matriz Curricular PV



PLANEJAR

Habilidade MCPV



Conhecer procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo.

Competência Geral da BNCC



Trabalho e Projeto de Vida, Comunicação.

Recursos necessários



Folha sulfite, réguas, lápis e canetas.

Procedimentos:

Situação disparadora

Inicie a aula dividindo a turma em grupos de quatro integrantes. Apresente os desafios a seguir para todos:

- organizar uma festa na escola;
- organizar uma festa de boas-vindas aos novos alunos;
- organizar uma despedida para um(a) colega;
- abrir um negócio (venda de doces, bijuterias, etc.);
- programar um final de semana com os colegas;
- criar um clube de leitura;
- fazer uma excursão coletiva para algum ponto turístico.

Peça para que os integrantes do grupo discutam internamente e escolham o desafio que faz mais sentido para eles ou criem um desafio novo.

³⁴Inspirado em MEIRA, R. C. As ferramentas para a melhoria da qualidade. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

5W2H

Atividade principal

Peça então para que cada grupo desenhe uma tabela com as seguintes informações, uma ao lado da outra, em uma ferramenta conhecida por 5W2H, conforme figura:

What (O quê?) – o que será feito (etapas);

Why (Por quê?) – por que será feito (justificativa);

Where (Onde?) – onde será feito (local);

When (Quando?) – quando será feito (tempo);

Who (Quem?) – por quem será feito (responsabilidade);

How (Como?) – como será feito (método);

How much (Quanto?) – quanto custará fazer (custo).

Quanto? (How much?)	
Como? (How?)	
Quando? (When?)	
Quem? (Who?)	
Onde? (Where?)	
Por quê? (Why?)	
O quê? (What?)	

Oriente os grupos a debaterem as ideias e preencherem cada um dos tópicos para resolver o seu desafio. Diga que eles podem listar atividades de modo mais hipotético e menos preciso, mas que deverão fazer um exercício como se aquilo fosse se tornar realidade (por exemplo, se eles fossem de fato fazer uma festa na escola, eles precisam pensar em como arrecadariam dinheiro para arcar com os gastos relativos à comida e bebidas, além de idealizarem como divulgariam, o que precisaria ser feito antes ou no dia do evento e assim por diante).

Uma vez montadas as tabelas, organize um “World Café” para que cada grupo possa receber feedbacks sobre a coerência do plano e seu potencial de realização.

Como fazer um “World Café”

Organizam-se grupos em mesas e define-se um movimento, horário ou anti-horário para os grupos rodarem. Uma pessoa de cada grupo fica na própria mesa para apresentar o planejamento e receber os comentários dos demais estudantes. Esses comentários poderão ser escritos em notas adesivas por quem chega à mesa ou apenas falados, mas é importante que o estudante que ficou na mesa escreva os apontamentos para posteriormente poder compartilhar com os demais integrantes de seu grupo.

Para compreender mais sobre a dinâmica do World Café, sugerimos:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3116723/mod_resource/content/1/world-cafc3a9.pdf

Síntese e encerramento

Para concluir, questione os estudantes sobre como se sentiram ao realizar a atividade, quais foram seus maiores desafios e surpresas, convidando voluntários para compartilhar suas respostas. Por fim, instigue-os a refletirem individualmente sobre para que aspectos de suas vidas pessoais eles poderiam aplicar a ferramenta 5W2H.

HABILIDADE

Conhecer procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não conhece procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Conhece alguns procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo.

III

Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Conhece procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo, mas não consegue aplicá-los para alcançar metas pessoais ou coletivas.

IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Conhece procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo e aplica-os para alcançar metas pessoais ou coletivas.

Atividade “Plano de Ação do Projeto de Vida”³⁵

Objetivos de aprendizagem

Realizar um planejamento tendo em vista alcançar um determinado objetivo.

Competência da Matriz Curricular PV

PLANEJAR

Habilidade MCPV

Conhecer procedimentos de planejamento, execução e acompanhamento de ações para o cumprimento de objetivos de curto, médio e longo prazo.

Competência Geral da BNCC

Trabalho e Projeto de Vida, Comunicação.

Recursos necessários

Folha sulfite, réguas, lápis e canetas.

Procedimentos:

Situação disparadora

Inicie a aula propondo uma atividade de atenção plena para que os estudantes reflitam sobre seus interesses e projeções futuras. Você pode utilizar as orientações abaixo:

1. Sente-se de uma forma que lhe permita relaxar e, ao mesmo tempo, manter uma postura alinhada. Você pode colocar as mãos sobre as coxas e apoiar os dois pés no chão. Se quiser pode fechar seus olhos, mas, caso opte por deixá-los abertos, encontre um ponto focal baixo para não se deixar distrair com estímulos externos e relaxar os olhos.
2. Preste atenção em sua respiração, percebendo como o ar entra e sai. Apenas observe a experiência do seu corpo por algum tempo enquanto está respirando (fique em silêncio por pelo menos um minuto).
3. Agora, aos poucos, visualize, com sua imaginação, você nos dias de hoje. Pense nas atividades que geralmente faz, nas pessoas que você encontra diariamente, o que você faz durante o dia, no período da noite...
4. Pense nos bons momentos que você vive ou que já viveu. Imagine-se fazendo as atividades que você gosta de fazer, compartilhando momentos com pessoas que você conhece e admira... (faça uma pausa). Observe que sentimentos você experimenta ao fazer esse exercício de imaginação.

³⁵Atividade adaptada de *Elabore seu projeto de vida*, apresentação de slides da Escola Estadual Lino Villachá. Montagem: professor Olívio Mangolim. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/alemnha/elabore-seu-proje-to-de-vida-3900865>>. Acesso em: 21/10/2020.

5. Imagine agora que você está se distanciando lentamente dessas imagens de situações do presente ou do passado. Imagine que você está agora caminhando em direção ao seu próprio futuro e que, conforme vai se aproximando dele, mais nítida vai ficando a imagem de você mesmo, no futuro, fazendo alguma atividade.

6. Deixe sua imaginação livre e não se incomode se sua imagem ainda não estiver muito clara para você. Deixe que as respostas venham até você. O que você se vê fazendo? Onde você está? Como é esse lugar? Pode ser que seja um lugar que você já tenha ido, pode ser que você não o tenha visitado ainda. Quem está com você nesse lugar?

7. Agora sinta que aos poucos essas imagens vão se desfazendo e você vai, gentilmente, fazendo o foco da sua atenção retornar para sua respiração.

8. Devagar, volte sua atenção para a sala, abrindo seus olhos quando se sentir à vontade.

Após a prática, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos seus sentimentos e percepções acerca da atividade e, se possível, fazerem relações entre as imagens que visualizaram e suas habilidades e interesses reais.

Atividade principal

Diga à turma que nem sempre temos clareza do que gostamos e queremos, mas que é importante pensar naquilo que é possível e necessário para nós, já que isso nos ajuda a construir um planejamento inicial do nosso Projeto de Vida.

Apresente a ferramenta “Plano de Ação Projeto de Vida” e explique que preenchê-la é uma forma de sistematizar algumas das reflexões que podemos fazer sobre o que gostaríamos de realizar e de nos tornarmos. Enfatize que a ideia é registrar nossas respostas, reconhecendo que elas podem ser temporárias e se transformarem ao longo do tempo. Diga também que eles podem se basear nas percepções e sentimentos que tiveram durante o exercício de projeção para o futuro realizado no começo da aula.

PLANO DE AÇÃO PROJETO DE VIDA	
NOME:	
VIDA PESSOAL	
O QUE EU QUERO?	Neste espaço escreva a sua meta de vida pessoal, seja ela familiar, desenvolvimento pessoal...
QUAIS SÃO MEUS PONTOS FORTES?	Neste espaço escreva as suas melhores características
QUAIS SÃO MEUS PONTOS FRACOS? O QUE PRECISO MELHORAR?	Neste espaço escreva as suas características mais frágeis e o que você precisa fazer para melhorar.
O QUE VOU FAZER PARA ALCANÇAR?	Neste espaço escreva o que você precisa fazer para chegar ao seu objetivo.
QUANTO TEMPO VOU PRECISAR?	Neste espaço escreva o prazo de realização.
QUAIS ESTRATÉGIAS TEREI QUE UTILIZAR?	Neste espaço escreva os métodos que você irá utilizar.
VIDA PROFISSIONAL	
O QUE EU QUERO SER?	Neste espaço escreva a sua meta de vida profissional ou de desenvolvimento pessoal.
QUAIS SÃO MEUS PONTOS FORTES?	Neste espaço escreva as suas melhores características.
QUAIS SÃO MEUS PONTOS FRACOS? O QUE PRECISO MELHORAR?	Neste espaço escreva as suas características mais frágeis e o que você precisa fazer para melhorar.
O QUE VOU FAZER PARA ALCANÇAR?	Neste espaço escreva o que você precisa fazer para chegar ao seu objetivo.
QUANTO TEMPO VOU PRECISAR?	Neste espaço escreva o prazo de realização.
QUAIS ESTRATÉGIAS TEREI QUE UTILIZAR?	Neste espaço escreva os métodos que você irá utilizar.

Peça para que os estudantes preencham a ferramenta de maneira individual.

Síntese e encerramento

Após todos concluírem, organize os estudantes em duplas para que conversem sobre seus planos entre si, se assim desejarem. Ao final, pergunte se alguém gostaria de dividir com a turma algo sobre como foi o processo de realizar a atividade e deixe que alguns voluntários falem.

Encerre lembrando que a construção do Projeto de Vida é um processo e que não há certo ou errado. Valorize o trabalho de todos e encoraje-os a continuar refletindo sobre essas questões.

HABILIDADE

Sistematizar interesses, habilidades, conhecimentos e oportunidades relativos às aspirações futuras.

Rubrica para avaliação:

I

Não atendeu às expectativas de aprendizagem

Não sistematiza interesses, habilidades, conhecimentos e oportunidades relativos às aspirações futuras.

II

Atendeu parcialmente às expectativas de aprendizagem

Tem dificuldades em sistematizar interesses, habilidades, conhecimentos e oportunidades relativos às aspirações futuras.

III

Atendeu à maioria das expectativas de aprendizagem

Sistematiza alguns interesses, habilidades, conhecimentos e oportunidades relativos às aspirações futuras.

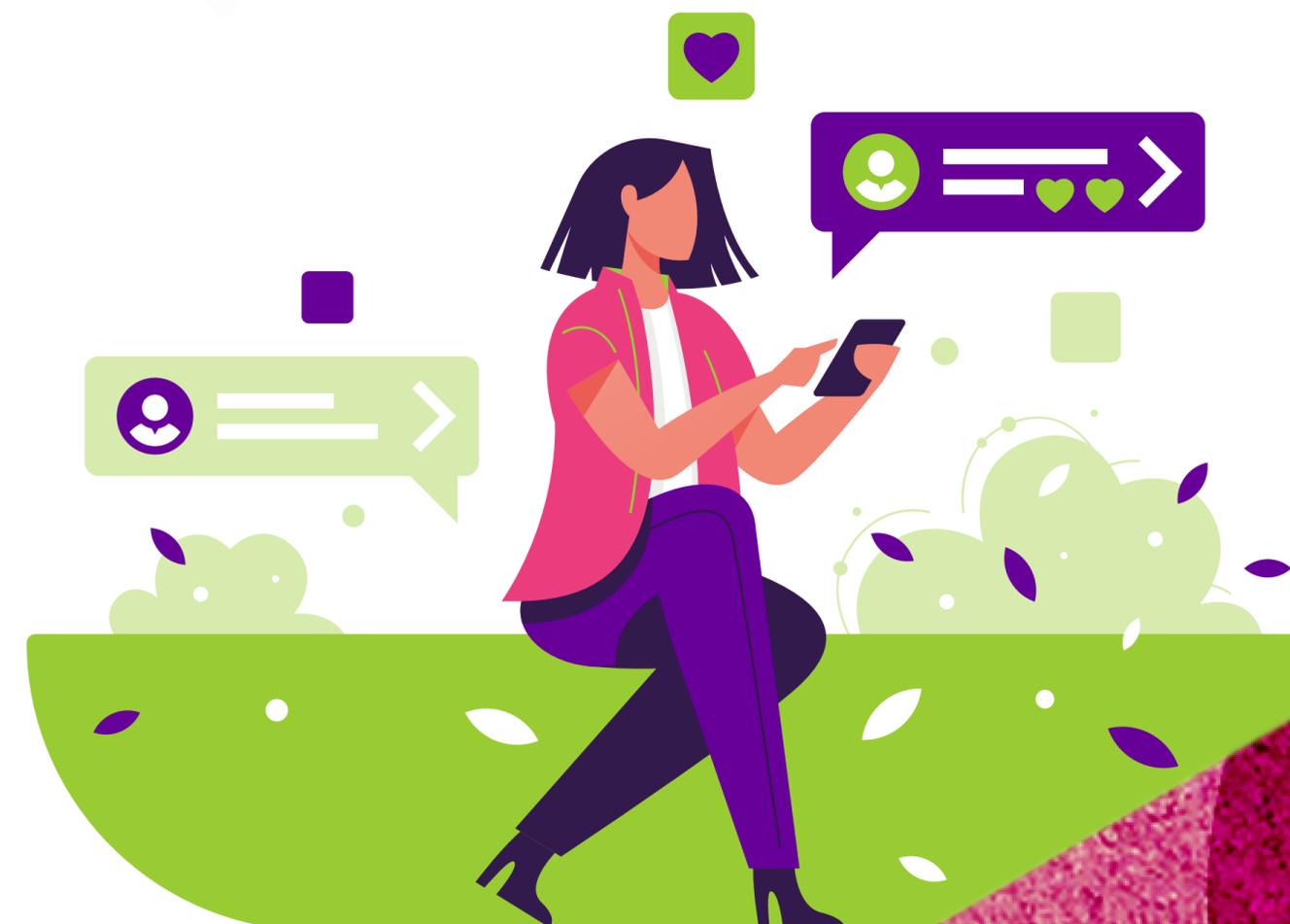
IV

Atendeu todas às expectativas de aprendizagem

Sistematiza, de modo claro e consistente, interesses, habilidades, conhecimentos e oportunidades relativos às aspirações futuras.

Para se aprofundar ainda mais, conheça outras plataformas que compartilham conteúdos sobre Projeto de Vida:

- **Movimento pela Base:**
<https://movimentopelabase.org.br/>
<https://movimentopelabase.org.br/?s=projeto+de+vida>
- **Porvir:**
<https://porvir.org/>
<https://porvir.org/projeto-de-vida/>
- **Portal Instituto Iungo:**
<https://iungo.org.br/>
<https://iungo.org.br/projetos-de-vida-bncc-apoiar-alunos/>



REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. Consumo responsável e educação ambiental, p.64. In: Caderno de Aulas Temáticas - Cidades: Sustentabilidade, Ação e Ensino. ANTONIO, Davi Gutierrez; GUIMARÃES, Solange T. de Lima (orgs.). Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/tematicas_geo.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. Projetos de Vida: Fundamentos Psicológicos, Éticos e Práticas Educacionais. São Paulo: Summus, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular, versão final. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf > Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Caderno de práticas. Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying> > Acesso em: 12 out. 2021.

BRETAS, Alex. Árvore da Vida (Kit Fora da Caixa). Blog Educação Fora da Caixa. Artigo publicado em 27 de abril de 2015. Disponível em: <<https://medium.com/educa%C3%A7%C3%A3o-fora-da-caixa/ferramenta-1-%C3%A1rvore-da-vida-f64d14516459>>.

Acesso em: 28 set. 2020.

DANZA, H. C. Projeto de Vida e Educação Moral: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2014.

DANZA, H. C. Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2019.

DELORS, J.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; KORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. In: Educação: um tesouro a descobrir. 1999.

ESCOLA ESTADUAL LINO VILLACHÁ. Elabore seu projeto de vida. 2010. 21 slides. Montagem: MANGOLIM, Olívio. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/alemnha/elabore-seu-projeto-de-vida-3900865>>. Acesso em: 21 out. 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, H.; MIRALLES, F. Ikigai: os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz. 1.ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

GRAY, D.; BROWN, S.; MACANUFO, J. Gamestorming. A

playbook for innovators, rulebreakers, and changemakers. Massachusetts: O'Reilly Media; 2010.

MALIN, H. Teaching for purpose: preparing students for lives of meaning. Cambridge: Harvard Educational Press, 2018.

MARQUES, José Roberto. Roda da Vida: O que é e como funciona?. Portal Instituto Brasileiro de Coaching. Artigo publicado em 24 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/conheca-ferramenta-roda-vida-coaching/>>. Acesso em: 28 set. 2020.

MEIRA, R. C. As ferramentas para a melhoria da qualidade. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

MEIRELES, Cecília. Crônicas de educação 4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Biblioteca Nacional, 2001, p. 260.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Introdução do Mundo do Trabalho. Material de Apoio ao Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Volume 1. Ensino Médio. Nova Edição. São Paulo, 2014. Disponível em:<http://eeepedrocia.com.br/site/wp-content/uploads/2016/07/MundoTrabalho_Professor.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de Vida. Material de Apoio ao Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Volume 1. Ensino Médio. 1.ed.

São Paulo, 2014. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-pv_professor_em.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

VINHA, T. P.; MORAIS, A.; TOGNETTA, L. R. P.; AZZI, R. G.; ARAGÃO, A. M. F.; MARQUES, C. A. E.; SILVA, L. M.; MORO, A.; VIVALD, F. M. C.; RAMOS, A. M.; OLIVEIRA, M. T. A.; BOZZA, T. C. L. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas (2016). Estudos em Avaliação Educacional vol. 27 n. 64 p. 96-127. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/3747/3157>>. Acesso em: 10 set. 2021.

WHAT IS THE CASEL FRAMEWORK?. Casel.org. 2021. Disponível em: <<https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework/>>. Acesso em: 13 out. 2021.



fundacaotelefonicavivo.org.br

Acompanhe a Fundação Telefônica Vivo pelas redes sociais:



[fundacaotelefonicavivo](https://www.facebook.com/fundacaotelefonicavivo)



[@fundacaotelefonicavivo](https://www.instagram.com/fundacaotelefonicavivo)



[fundacaotelefonicavivo](https://www.youtube.com/fundacaotelefonicavivo)



[@FTelefonicaVivo](https://twitter.com/FTelefonicaVivo)